

CARTA ABERTA

DE

ELIAS FERNANDES PEREIRA

Professor da Lyceu Nacional d'Aveiro



CAPITULO I

AO

III.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena d'Almeida
Maia, proprietario e director do jornal *Campeão das*
Provincias:

«... Sabendo que insulta, sabendo que infama, sem motivo e sem razão, por ahi vai elle que, todavia, é o primeiro d'honra, é o primeiro de dignidade, é o primeiro de hombridade, e assim se proclama e assim se inculca.»

(*Beira Mar*, n.º 71, em um suolto dirigido ao director d'uma gazeta da Capital.)

Ora eis ahi um periodo que, se não fôra visivelmente com sobrescrito ao director de certa gazeta de Lisboa, assentaria, com todas as suas letras, no director e proprietario d'uma outra, chamada *Campeão das Provincias*, ahi publicada bi-semanalmente, tambem para mentir, tambem para insultar, tambem para infamar, sabendo que mente, sabendo que insulta, sabendo que infama.

Adeante.

Acabe-se com isso, disse o dr. Jayme Duarte Silva, na sua *Beira Mar*, n.º 69, de 9 de maio ultimo, depois de ter bordado algumas considerações (que só V. Ex.^a e seus consocios acharão descabidas) respeitantes a coisas do nosso lyceu; objecto este que, desde junho de 1904 tanto vem occupando a attenção de V. Ex.^a. *Acabe-se com isso*, direi eu tambem; todavia, uma



BIBLIOTECA
municipal de aveiro

FUNDO
LOCAL

festa tão *rija*, como tem sido aquella em que V. Ex.^a é o principal *mordomo* e em que, ao mesmo tempo, tem empunhado a batuta do triste *quarteto* da sua regencia, acabaria sensaboronamente, sem a *girandola* final do *estyllo*.

* * *

Precedendo petição do Conselho Escolar do Lyceu d'Aveiro, foi superiormente ordenada uma syndicancia aos serviços do mesmo instituto, segundo reza o officio da Direcção Geral de Instrucção Secundaria Superior e Especial, de 5 de março de 1910, e que é do theor seguinte: «Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. (Dr. Sousa Gomes). Por despacho ministerial de hontem, foi V. Ex.^a nomeado para proceder a uma syndicancia no Lyceu Nacional de Aveiro, **a pedido do respectivo reitor e do conselho escolar**»; se, porém, a V. Ex.^a mais *apraz* que tal syndicancia fôsse imposta, como em seu jornal por vezes tem sido propalado, tambem lhe faço a vontade, tanto mais quanto é certo ser uma coisa ou outra absolutamente indifferente para o objecto que, n'este momento, occupa a minha attenção. Seja como fór, o que é positivo é haver tal syndicancia sido ordenada pelo Ex.^{mo} Ministro do Reino, em cujo animo tão *fundo* penetraram os *justissimos* e *patrioticos* gritos de V. Ex.^a e do Ex.^{mo} *Contra-mestre* do *quarteto* da sua regencia, pois que, ao tempo, os dois *musicos* restantes andavam na aprendizagem e, portanto, sem ainda se exhibirem em publico; *gritos* esses, tanto mais *justos* e *patrioticos* quanto é certo terem sido *em prol* da moralidade e do Thesouro, contra o professorado do Lyceu d'Aveiro que, na phrase *feliz* de V. Ex.^{as}, os dois *queixosos* da occasião, se constituiria em quadrilha, para ultrajar a primeira e assaltar o segundo. Ora foi uma tal syndicancia que, por ser necessario que V. Ex.^a a seguisse muito de perto, lhe tem tomado todo o tempo disponivel e gasto o melhor da sua actividade, que, em outras circumstancias, e *sempre em beneficio da causa publica*, V. Ex.^a teria repartido por outros assumptos.

Terminou, pois, a syndicancia e ainda bem; já po-

dêmos, ao que parece, entreter, nós os dois, um bocado de *amavel* cavaqueira, que isto da vida não deve ir a matar; precisâmos de a alongar o mais possível, se não arriscâmo-nos a não ter tempo de cumprir a nossa missão *ici-bas*: V. Ex.^a, zurzindo-me sem dó nem piedade e eu, com a mansidão do que tem *grandes orelhas* e ao qual *a mosca persegue cruelmente na estação*, no dizer *feliz* de V. Ex.^a, a aparar os... que V. Ex.^a, com tanto *talento e mestria*, se tem dignado *atirar-me*.

Conversemos então, antes que surda por ahí alguma outra *carrapata* (que é o que o *Ti-Lias* d'outras eras tem de mais certo, dirá com os seus botões o querido *sobrinho* de tempos idos) que me furte V. Ex.^a ao prazer de conversarmos, como tão *agradavel* me é; sim, porque, se tal succeder, se nova *carrapata* apparecer, lá irá V. Ex.^a, deixando barcos e redes, occupar mais uma vez o seu *posto d'honra*, pugnando, como *intemerato paladino* que é, pela causa da moralidade e da justiça. Ah Ex.^{mo} Sr., que se não apparecessem, de vez em quando, *patriotas tão authenticos*, como todos concordam que é V. Ex.^a, ha que tempos que esta nacionalidade se teria afundado em um mar de lama, o que seria bem peor do que submergir-se em um mar de sangue! Sim, porque onde estiverem os opprimidos (e em tão grande numero são elles, no dizer *altruista* de V. Ex.^a no seu depoimento perante o Ex.^{mo} Syndicante!) lá estará tambem V. Ex.^a a *protegê-los* com o seu *látego justiceiro*, verberado contra os oppressores!

V. Ex.^a é realmente um grande cidadão, d'aquelles que n'este paiz *não admittem ninguém á sua direita!* Deus o deixe chegar aos cem annos, para sentir o inefavel prazer d'assistir, em corpo e alma, ás ruidosas festas do centenario do seu nascimento! Nem d'outro modo se explicaria o enorme ascendente de V. Ex.^a sobre as massas, que sabe suggestionar como ninguém! Que condão! E o mais é que tantas *virtudes* já lhe veem do leite; e já n'esse tempo tão salientemente exhibidas que até, em pequenino, lhe chamavam o *menino virtuoso* da familia. Como V. Ex.^a sabia já prever o futuro! Como V. Ex.^a, *illuminado* por uma luz sobrenatural, já antevia tantos acontecimentos, por exemplo:

que todos nós teríamos de morrer e que Edison havia de ser o inventor do phonographo!

* * *

Verdade é que a conversa a que atraz me refiro estava, no meu intimo, destinada a ser entretida com V. Ex.^a só depois da minha morte, sem testemunhas, excepto a Historia; e, para quem tem esperado 23 annos, não era muito esperar ainda os poucos que poderão restar-lhe de vida. Pelo menos assim o tinha jurado a mim proprio.

Todavia, não sei por quê, *cheirou* a V. Ex.^a que eu tinha umas *perguntasitas* a fazer-lhe e eis V. Ex.^a, como muito *curioso* que é, a *atenazar-me* constantemente, n'uma *anciedade* a que não sei nem posso resistir. E' tal o *poder suggestivo* de V. Ex.^a que me faz quebrar juramentos que eu reputava inquebraveis!

Conversemos, pois, em vista de tão suggestiva insistencia. Comtudo, antes de principiar, uma condição *sine qua non* eu imponho, qual é a de V. Ex.^a estar muito *socegadinho*, que, para bem ouvir e bem entender o que vou perguntar-lhe, necessaria se torna a maxima placidez d'espírito. Ora, se V. Ex.^a vê que, por excesso d'exaltação em que porventura ainda se encontre, produzida pelos esforços empregados na sua ultima *gloriosa* campanha, não pôde conservar ainda a requerida placidez, então aconselho-o d'aquí mesmo a que primeiramente se applique duas boas cataplasmas de linhaça: uma sobre a nuca, para lhe arrefecer esse cerebro escandecido, e a outra sobre a região cardiaca, no intuito de lhe abater a febre produzida pela agudissima *paternite* de que tanto soffre e que, se lhe não obstar a tempo, dentro em pouco o levará á sepultura.

Eis a condição que imponho: d'outro modo não poderia V. Ex.^a ouvir-me a *preceito*, como é desejo meu.

Está melhor? Já chegou o momento propicio para encetarmos o *almejado* cavaco? Então tossâmos, que eu principio; tanto mais quanto é certo ser bem pouco o que tenho a dizer-lhe.

* * *

V. Ex.^a por certo já se ha-de ter visto muitas vezes ao espelho. E acaso não terá V. Ex.^a notado que, olhando para elle, vê sempre liza e nédia a pelle do seu rosto, isto é, sem estigmas, nomeadamente d'aquelles que ficam indeleveis, como cicatrizes de chagas produzidas por ferro em braza? E se eu lhe disser, muito a sério, que, se V. Ex.^a tem a cara *assim*, á minha generosidade e magnanimidade o deve? Sim, se eu tal lhe disser, já calculo que V. Ex.^a se *pranará* para ali a rir como um perdido e dirá, no numero seguinte da sua gazeta, da qual faz o seu ganha-pão por processos, aliás compostos de infamias, alliadas a sujas trapacas:—O homem (**eu**) está a pedir Rilhafolles ou Instituto Pasteur. Por isso, snr. Governador Civil, tenha piedade de nós, mandando agarrar o doido ou o hydróphobo e impô-lo, sem demora, para Lisboa: perigámos todos—.

Innocente! Como se engana! Como V. Ex.^a, que tanto sabe, deu agora *raia*, desconhecendo as leis da hereditariedade, cujos effeitos, todavia, a acção do homem póde por vezes suspender! Sim, a Justiça exigia que V. Ex.^a tivesse herdado cicatrizes de chagas des-honrosas; o meu coração, porém, poude d'esta vez mais do que a Justiça, evitando, elle e só elle, que taes chagas se tivessem aberto á luz do dia. Fiz bem, sacrificando a Justiça? Fiz mal, não a deixando triumphar? Respondam as almas grandes, já que a de V. Ex.^a é pequena de mais para comprehender a nobresa d'acções d'estas! Sim, a alma de V. Ex.^a, feita como é de lama pôdre, não póde combinar-se com a pureza do crystal: é impossivel uma tal alliança, por absoluto antagonismo dos elementos em presença!

* . *

No momento em que V. Ex.^a estiver lendo *estas duas mal alinhavadas regras*, (é tão certo que V. Ex.^a as lerá, como dois e dois serem quatro; eu conheço-lhe a *curiosidade*!); n'esse momento, repito, parece-me estar ouvindo a V. Ex.^a, com o cynismo que o cara-

cterisa, o seguinte *suelto*: «Que nova patada é esta do *das orelhas grandes*?! Que *salsada* havia de inventar agora, para deprimir um descendente authenticico dos reis godos da Peninsula (**V. Ex.^a**), um reles pygmeo (**eu**) que nunca deveria ter largado a vara de barqueiro, para se tornar em doutor dos de três ao vintem e, por nosso mal, vir, d'ahi a alguns annos, a ser o carrasco dos nossos filhinhos, a quem perverte com palavões e obscenidades, e embrutece com sandices vomitadas do alto da cáthedra e da sua balôfa prosapia, como *emerito calino* que é?»

Seja assim, Ex.^{mo} Snr., já que isso lhe apraz, mas por caridade (com os pobres d'espírito é que é tê-la), deixe-me desenganá-lo, soltando mais uma *patada*, que é como quem diz—atirando mais uma perola a porcos.—V. Ex.^a anda illudido. Então V. Ex.^a ainda não comprehendeu que a actual lisura e nediez do seu rosto não são dons da natureza, mas sim o resultado de *artes* do meu coraçào? Pois na sua cabecinha ainda não entrou uma tal convicção? Pois olhe, Ex.^{mo} Sr., se ainda o não comprehendeu, ou é cego, ou é idiota, ou uma e outra coisa ao mesmo tempo. Se o não comprehendeu, causa-me pena a sua estupidez e dá-me então vontade de lhe applicar a sublime phrase do Grande Martyr:—*Pater, demitte illis, quia nesciunt quod faciunt*;—se, porém, o comprehendeu e procede tão vil e infame, quanto grotesca e agarotadamente, como, d'ha annos, vem fazendo para comigo, hade então dar-me licença que o alcunhe do maior e mais nojento ingrato que passeia ahi por essas ruas, pois que, em vez de beijar a terra onde eu ponho os pés (patas, diria V. Ex.^a); sim, Ex.^{mo} Sr., onde eu ponho os pés, entenda bem, muitissimo ao contrari., me vem, desde junho de 1904, affrontando e injuriando com um impudor e com um eynismo que ainda ninguém igualou!

Sim, Ex.^{mo} Crocodilo de traiçoeiras lagrimas para illudir incautos (que o diga a carta que V. Ex.^a me dirigiu em 11 de junho de 1902); sim, Ex.^{mo} Hyena cautelosamente alapardada, á espreita do momento oportuno d'assaltar cemiterios, para se banquetear de cadaveres (que o diga a declaração que V. Ex.^a publicou em 25 de junho de 1904); sim, Ex.^{mo} Farçante, que

Inesciunt

assim paga a nobresa e a grandiosidade d'actos, sem a pratica dos quaes a sua honra e a dos seus teria ficado perdida para sempre aos olhos da gente de bem! E tudo isto como correspondido e pago? Affrontando-me, por asquerosos processos, no que mais préso e mais caro me é!

V. Ex.^a, sr. Firmino de Vilhena, é, pois, um vilissimo ingrato; e, dando-lhe este epitheto, synthese de tudo quanto de máu se abriga no coração humano, estou vingado.

Sim, Ex.^{mo} Snr., eu, mais do que ninguem, tenho a incontestavel auctoridade para assim lhe fallar e, d'este modo, castigar o cynico impudor que tão tristemente celebre o torna! V. Ex.^a é a aberração completa de tudo quanto é nobre, transformado em tudo quanto é vil, miseravel e abjecto.

* * *

Ahi tem a sua obra; reveja-se agora n'ella, que eu, para terminar, só lhe direi o seguinte:

Póde V. Ex.^a continuar a barafustar, como possesso, ou a chafurdar, como suino, em pocilga immunda; póde mesmo continuar a fazer da sua suissima penna o pedestal da sua triste gloria, que, nem por isso, os rios deixarão de correr para o mar, nem a Terra suspenderá a sua marcha á volta do Sol!

P. S.— Por este meu modo de terminar a carta que acabas de lêr, talvez imagines, nojentissimo sapo, que por aqui me ficarei, deixando-te para de ti mais me não occupar. Se o imaginas, vilissimo farçante, enganaste mais uma vez. Depois de te amarrar ao pelourinho da opinião publica, como vou já fazer, hei-de tambem opportunamente aparafusar-te ao banco dos reus, no tribunal da comarca, como perjuro, falso denunciante e emerito calumniador. E então lá te provarei que não se brinca com a honra alheia, como se brinca com *bichinhas* na noite de S. João.

Tu vâes convencer-te, miseravel, de como *o das orelhas grandes, ao qual a mosca cruelmente persegue na estação calmosa*, te hade, com um *coice*, atirar até á Lua e gosar d'aqui o espectaculo de te vêr lá esborrachado

e reduzido a uma bôla informe. Conta com isso, audacioso truão de feira!

CAPITULO II

AO PUBLICO

(Autopsia d'um cadaver encontrado submerso em lama)

Terminada a minha *conversa* com o Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena, voltar-me-hei agora para o Publico, nomeadamente o aveirense, o qual tem direito a ser esclarecido sobre aquillo que, á volta d'elle, se passa e sirva de subsidio a quem, porventura, queira dar-se á tarefa de fazer a historia authentica d'este meio.

* * *

Começarei por demonstrar quanto é bem cabida a denominação de—de crocodilo—, dada ás lagrimas do Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena quando, para conseguir fins que, na occasião, calcula não poder attingir d'outro modo, todo elle *se debulha n'ellas*.

Estamos a 8 de junho de 1902, sendo então alumno repetente da 2.^a classe, no Lyceu d'Aveiro, o filho primogénito de S. Ex.^{sa}, Luiz Firmino Regalla de Vilhena. Apesar de repetente, chegou aquelle alumno ao penultimo mês do anno lectivo, com medias mensaes de frequencia que lhe punham em risco a passagem de classe. Então o seu Ex.^{mo} Pae dirigiu-me, n'aquella data, como já a *sangrar-se em saude*, a seguinte carta:

Campeão das Provincias—Gabinete da Redacção, 8 de junho de 1902.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Elias Fernandes Pereira

Acabo de receber as notas de frequencia ou media dada a meu filho no mês de maio findo.

Chega o rapaz com ella a obter, durante os 8 meses que tem de aulas, nada menos de 5 *mediocres* e 2 *sufficientes* em Sciencias Naturaes! Já é favor. Por isso cumpro o grato dever de manifestar a V. Ex.^{sa} o meu mais vivo reconhecimento e a minha mais intensa satisfação.

Podia ter-lhe dado ainda menos e, n'esse caso, seria mais completa a desaffronta aos aggravos por V. Ex.^a recebidos d'esta familia.

Tem o rapaz a desgraça de ser meu filho e eu, a consolação de me ter mantido no posto d'honra d'onde abalaram alguns ambiciosos e onde se conservam os que não teem outras aspirações.

Não é d'elle a culpa. Está, porém, preparado para o golpe e aguarda-o sereno.

Vae já agora até ao fim. Mas ficar-lhe-ha reservado o direito, a elle no futuro e a mim no presente, da apreciação do character dos homens, como V. Ex.^a, justos, imparciaes e rectos, tão rectos, tão imparciaes e tão justos, que são de uma admiravel justeza as medias dadas ao meu e as que salientam os filhos d'outros, nas mesmas ou peiores condições.

De V. Ex.^a, etc.

(a) *Firmino de Vilhena.*

A' simples leitura, tira-se logo que, se S. Ex.^a por um lado quer mostrar-se *amavel*, por outro, faz tambem a sua *insinuaçõsita*, estabelecendo parallelos que reputa injustos, assim como quem quer significar que *se preparava* grande injustiça para seu filho, no apuramento final das medias. Vê-se, portanto, que a carta era um mixto de *crocodilice* e de *ferrabrazice*.

Respondi ao tal documento, algo atrevido, repellido as insinuações n'elle contidas. O homem então, *cahindo em si*, apressou-se, como grande poltrão que é, em *desfazer* a má impressão da primeira carta, dirigindo-me, a 11 do citado mês, a que vae seguir-se, e na qual S. Ex.^a se mostra *crocodilo á altura*:

Campeão das Provincias—Gabinete da Redacção, 11 de junho de 1902.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Dr. Elias Fernandes Pereira

Quiz V. Ex.^a vêr, na carta que tive a honra de dirigir-lhe, offensas que não tive a intenção de fazer-lhe.

Revela-o a que dé V. Ex.^a acabo de receber em resposta, e que peço licença para consi-

derar menos justa pela apreciação, e menos merecida por conseguinte.

Escrevi a V. Ex.^a amargurado, talvez no momento de maior desanimo da minha vida. Mas, fossem quaes fossem as minhas palavras, se ellas podiam maguar o regente da cadeira de Sciencias Naturaes no Lyceu de Aveiro, não attingiram nunca o homem que, ha tantos annos, me acostumei a considerar, nem os cabellos brancos que, para mim, são em toda a parte credores de respeito.

(Veja o Publico que nojento intrusão !).

Póde, pois, V. Ex.^a considerar esse escripto como um grito, um protesto, uma expressão amarga, uma queixa retalhada de dôr, da minha alma profundamente ferida no que ella tem de mais sagrado : o amor dos filhos—e supponha V. Ex.^a que eu falto aos meus, antes que o braço, porque mais nada tenho do que o seu esforço, possa garantir-lhes o futuro !

Mas de tal forma incorrecta que a V. Ex.^a tenha merecido indignação, não julgo que fôsse, nem era isso o que se pretendia, não era esse o meu proposito.

Não se digna V. Ex.^a dar-me uma explicação, diz; tambem a não pedi. Aviva a minha memoria um facto, deixando-me a consoladora esperança do que unicamente desejaria merecer-lhe.

E' possivel que eu tenha desmerecido aquella; V. Ex.^a o julgará, sem que para isso eu tenha d'appellar para a esclarecida memoria de V. Ex.^a.

Pois não duvido eu dar-lh'a, nem esta carta tem outro fim : dizer a V. Ex.^a que jámais tive intenção de magua-lo, antes queixar-me de uma classificação desigual, que tão fundo penetrou no meu coração de pae.

De V. Ex.^a, etc.

(a) *Firmino de Vilhena.*

O Publico que o classifique, que eu por mim não o sei fazer, por mais voltas que dê a uns alfarrabios de Zoologia que para ali tenho.

Ou fôsse pelas lagrimas do pae, ou fôsse maior a applicação do alumno no ultimo mês do anno lectivo, ou fôsse mesmo pelo *medo* que o *lâtego* do Sr.

Firmino de Vilhena *mettia* ao professorado do Lyceu; fôsse, em summa, pelo que fôsse, o que é certo é que o pequeno transitou á 3.^a classe.

Tinham, portanto, sido descabidos os *sustos* de S. Ex.^a sobre a sorte que esperava seu filho.

Depois do quê, o homem *socegou* d'espírito e teve a *suprema consolação* de ver *aproveitada* a 3.^a classe, em que o seu primogenito se matriculara, não sem bastantes *crocodilices* e *amaveis* referencias na gazeta da casa, pelo anno adiante, ao então *dignissimo* professorado do Lyceu de Aveiro, nomeadamente ao signatario d'esta *carta aberta*.

* . *

Chegou finalmente a 4.^a classe, onde a frequencia do filho do triste heróe do qual, por mal dos meus peccados, me estou occupando, foi um desastre (*distinctissima*, no dizer do seu progenitor), que o levou a ser excluido, no fim do anno, em três disciplinas, do ensino de duas das quaes era eu o encarregado; o que quer dizer que o meu voto teve apenas *dois terços* de influencia no resultado. Todavia, S. Ex.^a considerou *aquelle quebrado equal á unidade*, visto como só eu é que *leve para o meu tabaco*. Começou desde logo a desencadear-se, contra mim, a tempestade que o Publico conhece e que tem durado até hoje, com um dia unico de traiçoeira bonança, qual foi o de 25 de junho de 1904, para reviver de novo até agora, em que tomou proporções *assustadoras*, nomeadamente de fevereiro passado para cá, em virtude do valioso auxilio d'uns *cyrinéos* que ultimamente tomaram, a seu cargo, ajudar o *martyr* d'uma nova religião, a da calunnia e da traça, a levar a pesada cruz até ao seu *triste calvario*.

Que bello exemplar de camaleão que é este Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena!

* . *

E esta? Pois não me ia eu esquecendo de *mais um subsidio* que tenho a fornecer ao Publico? Bem diz S. Ex.^a no n.º 5:950 do seu *Campeão*, quando diagnostica,

como bom alienista que é, uma simples ophtalmia minha de—faculdades intellectuaes cançadas—, a proposito e ao noticiar uma falta que dei á aula de desenho, no dia 7 de abril ultimo; como, porém, me sinto n'este momento um bocadinho *lucido*, toca a aproveitar a occasião.

Em todo o caso, a verdade com que o logar-tenente de S. Ex.^a, collega de redacção, *consciencioso reporter* do jornal e meu alumno da 2.^a classe no anno lectivo findo, o informou sobre o diagnostico da *fraqueza das minhas faculdades*, ha de vêr-se a seu tempo, ao occupar-me do mesmo alumno, se eu me resolver a descer até elle.

Ora, quando digo—mais um subsidio—quero referir-me á celeberrima *intermittencia* ou, antes, á celebre *folga* que S. Ex.^a se approuve dar ás suas iras contra mim, a 25 de junho de 1904, e que, d'aqui a pouco, será tambem transcripta.

Vejâmos. Como atraz disse, Luiz Firmino Regalla de Vilhena, não transitou, em julho de 1904, para a 5.^a classe do curso geral dos lyceus. Logo que seu Ex.^{mo} Pae teve conhecimento do facto, mandou immediatamente o alumno insultar-me com phrases altamente affrontosas, tanto para a minha dignidade de homem como de professor; as quaes me dirigiu do Largo fronteiro para uma das janellas do Lyceu, aonde uns insolitos e confusos sons, vindos de fóra, me fizeram assomar. Vi então o pequeno energumeno a debater-se n'uma furia doida, que exprimia, dirigindo-me quantas affrontas se pôdem imaginar. Confesso que o possessosito me surpreendeu por tal fórma que, a principio, fiquei completamente paralyzado; quando, porém, chegou o momento de poder reagir, já o *instrumento* tinha *voadado* a ir dar parte ao *tocador* dos *melodicos* sons que produzira.

Tal foi a causa inicial e unica (unica, note-o bem o Publico) da *gloriosa* campanha de diffamação e de trapaças com que S. Ex.^a me vem *mimoseando* desde junho de 1904.

Apresentada immediatamente, na Reitoria, queixa do insolito facto praticado pelo *esperançoso* aggressor,

começou de instaurar-se, contra o mesmo, o conveniente processo de policia academica.

Surge então, passados poucos dias, e depois que o Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena se convenceu de que o seu primogenito seria expulso e, portanto, cortada a sua carreira litteraria; foi então, repito, que S. Ex.^a teve a *genial* lembrança de procurar *submitter-se até vêr*, mandando-me, como emerito crocodilo que é, valiosos emissarios, no intuito de me *abrandarem as iras* e, d'este modo, retirar eu, da Reitoria, a queixa que servia de base ao processo. Ser-me-hiam dadas as mais sollemnes satisfações que eu exigisse, inclusivamente a de vêr ajoelhado a meus pés o aggressor, pedindo-me perdão!

O emissario para mim era o meu amigo dr. Jayme Duarte Silva; como emissarias para a minha familia eram três senhoras da de S. Ex.^a, o snr. Firmino de Vilhena.

Por motivos que só a mim pertence apreciar, e a despeito dos esforços de Jayme Silva, empregados com a sua fina intelligencia e com o seu louvavel feitiço de ser util a toda a gente; bem como a despeito das lagrimas das três senhoras, as d'uma das quaes principalmente eram dignas de todo o respeito, não me foi possível deferir á petição. Continuava, portanto, o processo academico.

A *paginas tantas*, mudou então de *tactica* o mesmo Ex.^{mo} Sr. Como, pelo correr do processo, já calculava que seu filho seria expulso d'este e dos demais lyceus do reino, ao menos por um anno, e consequentemente inhibido de fazer exame no julho de 1905, quer como interno, quer como estranho, o que com effeito veio a succeder, por accordam do tribunal academico, de 30 de junho de 1904; e como, por outro lado, em vista das notas de frequencia, já liquidadas, nem santos podiam valer á perda d'anno, *appellou* então para o meio termo (do mal o menos). Como? Rezando um publico e sollemne *penitet me peccati*, no *manhoso* intuito de captar a benevolencia dos julgadores, por fórma que os effeitos da pena se não estendessem além do outubro seguinte, ou, pelo menos, não inhibissem o alumno de requerer, como estranho, exame no julho seguinte.

Como procedeu, então, o nosso triste heróe? Que *genial* ideia pôz em pratica? Escreveu no n.º 5:356 do seu querido *ganha-pão*, de 25 de junho de 1904, a seguinte solemne declaração, a qual, para avivar a memoria actualmente *tão esquecida* de S. Ex.^a, bem como para fornecer ao Publico um dos promettidos subsidios, passo, *com a devida venia*, a transcrever :

«Jornal da terra. Instrucção.—Após a decisão annunciada pelo conselho do nosso lyceu, ácerca das classificações dos alumnos do 4.º anno, deu-se, entre um alumno do referido anno e o professor da cadeira de mathematica, um conflicto que está sendo apreciado pelo fóro academico e de que tambem se deu participação ao poder judicial.

Pela fórma que o incidente chegou ao nosso conhecimento e por uma errada apreciação que vinhamos fazendo da frequencia do alumno delinquente, agravada pelas queixas, que julgavamos justificadas, contra o professor aggreddido, tivemos a imprudencia (e accéite-se a confissão, que é absolutamente leal) de vêr as coisas por modo que a razão e a justiça ficava do lado do alumno.

Mas hoje, informados como estamos, não só da natureza do conflicto, como da sem-razão do alumno, convencidos de que este, por motivos que não veem para o caso averiguar, vinha desde o principio do anno, não só na cadeira do professor que aggreddiu, como em outras, dando provas taes que outra coisa não merecia senão a classificação que o conselho do lyceu lhe inflingiu, não temos a menor duvida em prestar homenagem ao caracter do professor aggravado, lamentando profundamente o dissabor por que passou e a fórma por que o seu procedimento profissional, correctissimo, foi por nós apreciado.

Lamentâmo-lo com a maior sinceridade e com a mais vehemente cordialidade.

O professor a quem nos vimos referindo, o snr. dr. Elias Fernandes Pereira, é um homem digno e honrado, a quem publicamente e hoje, informado de toda a verdade, nos é grato prestar homenagem. As nossas relações pessoaes, d'ha tempo interrompidas, não serão nem são entrave a que tal declaremos, pelo respeito que se deve á verdade e á justiça.

De ha muito, nos haviamos acostumado a considerá-lo como caracter probo e honesto,

professor erudito e cuidadoso, e a consideração que sempre nos mereceu sua família, e muito especialmente a veneração que, desde o berço, houemos por sua chorada esposa, senhora que foi de raras virtudes, obriga-nos a esta publica declaração, embora tenhamos que reconhecer que uma miseravel intriga nos havia, por momentos, afastado do caminho verdadeiro e justo.

A verdade acima de tudo e declarêmo-lo com a lealdade que o caso merece.»

E parece que a *manhosa* tactica sempre algum resultado produziu, actuando mais ou menos na sensibilidade dos meus collegas julgadores, visto como a pena imposta ficou, segundo o meu entender, bastante abaixo da grandeza do delicto. Em todo o caso, longe de mim pretender, com isto, irrogar censura aos julgadores: pretendo apenas exprimir a minha magua e lamentar que S. Ex.^{as} tivessem sido excessivamente paternaes para com um tão grande delinquente.

Mas como *as bichas não pegaram*, isto é, como a sentença sempre obsteu ao aproveitamento do anno lectivo de 1904-1905,ahi volta o homem, poucos dias depois, com uma carga contra aquelle a quem, pouco antes, chamava o que o Publico acaba de lêr na transcripção antecedente e já a 11 de junho de 1902 (2.^a das cartas acima), em que eu era *o homem que, ha tantos annos, S. Ex.^a se acostumara a considerar e cujos cabellos brancos eram, para a mesma Excellencia, em toda a parte credores de respeito!!*

Hoje sou *o fero Adamastor de cabellos negros e dentes amarellos*. Ora ainda bem; muito grato estou a S. Ex.^a que, qual outro Fausto de cuecas, me faz voltar á mocidade, pois que, sem a applicação da agua circassiana, me tornou os cabellos, de brancos, em negros! Ou S. Ex.^a não fôra *o menino virtuoso!*

O Publico acaso já viu um pantomineiro d'este jaez um crocodilo d'esta força, uma hyena d'esta raça?! Não o acredita? Pois é certo; se não, leia os n.^{os} 5:365 e 5:366 do *Campeão das Provincias*, de julho de 1904, em que o *latego justiceiro* de S. Ex.^a me torna a assentar no lombo, a todo o comprimento.

Este Ex.^{mo} Firmino de Vilhena é um ser tão á parte na escala animal que eu *dou um doce* ao zoólogo ca-

paz de o classificar, sem se vêr obrigado a crear, só para elle, um grupo á parte.

Em todo o caso, *ha bens que veem por males*. Se não fôra a exclusão de seu filho do Lyceu de Aveiro, no anno de 1903-1904, isto é, se a criança não houvesse sido *victima* da minha ferocidade, aqui acabaria naturalmente o seu curso e não teria tido occasião de, como diz o n.º 5:941 do *Campeão* do seu progenitor—erguer alta a frente, bem alta graças a Deus.—Por coincidência, é esse precisamente o n.º d'aquelle jornal em que S. Ex.^a me dá *baixa de posto*, collocando-me, por um transformismo regressivo, que nem o proprio Darwin seria capaz de explicar, na ordem dos *solipedes*, genero *cavallar*, especie *azinina* (vulgo, burro).

Diz S. Ex.^a—... *muito alta, graças a Deus!*—Sempre Deus invocado por aquelles que menos n'elle acreditam! Quer dizer: o sr. Firmino de Vilhena é, além do mais, um farçante beato, ou seja, um tartufo authentico! Que bello sachristão se está aqui perdendo, para *lustre* da egreja lusitana!

bibRIA

Voltemos ainda á celebre e solemne declaração de 25 de junho de 1904, no intuito de affastar uma *poeirassita* que o Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena parece querer *atirar* aos olhos da gente, a julgar por uns serodios *sueltos* em um n.º, d'ha tempo, do seu *Campeão*, bem como pela hypocrita declaração que fez perante o Ex.^{mo} Syndicante, ao apresentar as suas accusações contra mim, n'um libello maior do que a legua da Póvoa, dizendo, quando depóz, textualmente assim: — «Hão-de contar a V. Ex.^a que nutro odios contra elle (**eu**). Hão-de dizer-lhe até que o meu jornal já o louvou (**a mim**). Em tempos idos, e por pessoa estranha ao quadro da redacção, n'uma situação afflictiva da minha vida, n'uma crise de doença. Não me move a menor parcella d'odio contra ninguem. Sou incapaz de pensar n'uma vingança. Affirmo sob a minha palavra d'honra, de que ninguem tem o direito de duvidar e de que é garantia o meu character. Digo o que sei, por amor da causa da

justiça, da causa dos pequenos, da causa dos opprimidos. E em tão grande numero são elles!» —

Inegualavel pantomineiro e não menos inegualavel poltrão !!

O homem, no *suelto* e no depoimento, refere-se á celebre declaração de 25 de junho de 1904. Não sei como ao Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena *cheirou* que esta declaração seria apresentada na minha defeza, como a mais esmagadora prova contra as suas infamias e trapanças; o certo, porém, é que lhe *cheirou* e tanto foi sufficiente para elle *se doer* das consequencias e assim procurar convencer o Publico e o Ex.^{mo} Syndicante de que *aquillo* não foi espontaneo, mas sim imposto, *abusando-se de uma situação afflictiva da vida de S. Ex.^a, n'uma crise de doença.*

O Publico, de certo, já percebeu que a tal *situação afflictiva* da vida de S. Ex.^a era a reprovação do filho, e a *crise de doença*, um aggravamento da terrivel paternite que o ha-de levar ao cemiterio.

Como é então que S. Ex.^a, *levantado da doença e prevendo*, como *menino de vertude* que é, as consequencias d'uma arma que, na minha mão, o mataria por completo, deixou correr á revelia, passando em julgado, o *abuso de pessoa estranha á redacção* do jornal, de cujas publicações, não assignadas por outrem, é S. Ex.^a o unico responsavel? Como é então que, só passados **seis** annos (25 de junho de 1904 a 5 de maio de 1910), vem *alijar* a carga, simplesmente pelo facto de lhe darem na *ferida*? Mas, por outro lado, *talvez* se possa explicar o *esquecimento*, se se attender a que mal lhe chega o tempo para, como tambem depôz perante o Ex.^{mo} Syndicante, *realisar* o seu maior sonho de aveirense, quando diz textualmente assim :—«Ponho, em favor da minha terra, toda a minha dedicação e posso prestar-lhe o mais valioso e o mais assignalado serviço, concorrendo com a franca exposição dos factos que conheço, de mão na consciencia, (**chamava-se consciencia a uma cadella que tinha um cego**), póde V. Ex.^a crêl-o, para purificar a atmospherá que se respira n'esta casa (**estava depondo na sala da Bibliotheca do Lyceu d'Aveiro**), afim de que ella reconquiste o nome que, ha muito, perdeu; nada mais. O

Lyceu Nacional d'Aveiro é tido em toda a parte como infelizmente merece. Os alumnos são d'elle mal habilitados, com uma pessima preparação para os cursos superiores. Quando por lá apparece um rapaz ido d'aqui, adivinha-se logo a proveniencia»—.

E que me dizem a tão emerito comediante? Pelo menos que, com *uma atmospherã tão corrompida, como é a que se respira no Lyceu de Aveiro*, seria uma barbaridade matricular lá um filho, por muitos que um pae tivesse. Pois, se o leitor assim responder, engana-se rondadamente: o Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena, que tem só dois filhos, acaba de matricular o mais novo, pela primeira vez, no Lyceu d'Aveiro, para o frequentar no anno lectivo de 1910-1911!!!

Ora quem diz—Lyceu d'Aveiro—repete o que o Ex.^{mo} Comediante diz textualmente perante o Ex.^{mo} Syndicante:—«E' preciso que aquella atmospherã se empregue de bom ar, varrendo as impurezas que contém; que se salubrise o estabelecimento; que se purifique aquella atmospherã tenebrosa, onde se proferem palavras que impestam o ambiente e onde meninas e rapazes coram d'ouvi-las»—.

Ai, pobre creança, que tens um pae que te prepara a morte por envenenamento! Que perverso! Que criminoso fílicida!

E' phantastico! Excede tudo quanto de mais inverosimil se diz nas *Mil e uma noites*, mas é... é... é verdade!!!

Contra isto ha um remedio, só e unico: *chover três dias polvora e, ao quarto, cahir um raio!*

* * *

E que situação afflictiva da sua vida n'uma crise de doença allegará S. Ex.^a, para alijar a responsabilidade da carta que se dignou dirigir-me, a 11 de junho de 1904, nova arma que elle proprio me forneceu para o esmagar? Naturalmente responde com outra situação afflictiva da sua vida n'uma crise de doença; com a differença apenas de que agora, em vez de paternite, será inflamação d'um calo no joanête do pé esquerdo, ou uma unha encravada em algum dedo do pé direito (pa-

ta direita, diria S. Ex.^a, se se estivesse referindo a mim).

Mas ha mais e melhor.

Como *garantia* da verdade das accusações que me faz perante o Ex.^{mo} Syndicante, diz textualmente o seguinte :—«O professor Elias Pereira conheço eu de perto, por haver sido seu alumno, ha 30 annos, e por ter assistido, depois d'isso, a varias das suas lições»—.

E' assombroso tanto impudor! Como se mente com tanto descaramento! E, se não, peço ao Publico leia os termos dos dois *unicos* exames, ambos da 1.^a classe, feitos no Lyceu d'Aveiro, em annos successivos, por Firmino de Vilhena d'Almeida Maia e em ambos os quaes foi *premiado* com duas pelles de raposa, de que fez um *tapête*, que por certo ainda possuirá, como preciosa *reliquia* de *felizes* tempos idos. Creio que ninguem porá em duvida a authenticidade dos referidos termos, que rezam assim :

1880-1881

Exame da 1.^a classe, feito por Firmino de Vilhena d'Almeida Maia (alumno interno)

Disciplinas da 1. ^a classe	Resultado do exame, por disciplina	Professores que regeram a classe e que examinaram os respectivos alumnos
Português	Reprovado	J. da Maia Romão Alvaro de Moura d'Eça J. Rodrigues Soares
Francês	Approved (*)	J. da Maia Romão Alvaro de Moura d'Eça J. Rodrigues Soares
Arithmetica, etc.	Reprovado	Alvaro de Moura d'Eça J. da Maia Romão M. Gonçalves de Figueiredo
Desenho	Approved	Alvaro de Moura d'Eça J. da Maia Romão M. Gonçalves de Figueiredo

Este alumno ficou reprovado. (α) Sousa e Sá.

1881-1882

Repetição da frequencia e do exame da 1.ª classe por Firmino de Vilhena d'Almeida Maia (alumno interno)

Português	Approvado	{ Abilio Cezar d'Aguiar Alvaro de Moura d'Eça J. Rodrigues Soares
Francês	Reprovado (*)	{ Abilio Cezar d'Aguiar Alvaro de Moura d'Eça J. Rodrigues Soares
Arithmetica, etc.	Reprovado	{ J. da Maia Romão João J. P. de Sousa e Sá M. Gonçalves de Figueiredo
Desenho	Approvado	{ João J. P. de Sousa e Sá João da Maia Romão M. Gonçalves Figueiredo

Este alumno ficou reprovado (a) Sousa e Sá.

O Publico, pela simples leitura do que ahi fica, verá por certo o *progresso* que S. Ex.^a realisou em francês!

Já viram um trapaceiro mais porco? Já viram um desastrado que mais *se desmanche*? Já viram um accusador mais idiota? Já viram maior impudor quando, ainda para *garantia* da verdade das suas accusações, diz, perante o Ex.^{mo} Syndicante, textualmente assim:— «Affirmo-o sob a minha palavra d'honra, de que ninguém tem o direito de duvidar e de que é *garantia* o meu character?!»—De quê? *De que foi meu alumno, ha 30 annos, e por isso me conhece de perto!!!*

Um caso teratologico d'esta raridade não deve ir para debaixo da terra, nem os nossos museus o consentiriam. E, se não, ponham-n'o a concurso, e verão todos os museus do mundo a concorrer, não olhando a preço!!

Além de quê, ainda se torna necessario desmascarar a segunda parte da stuja trapaça. O Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena só penetrou nas salas do Lyceu d'Aveiro nos dois citados annos lectivos de 1880-1881 a 1881-1882, apezar de elle, ainda *sob a sua palavra d'honra*

de que ninguém tem o direito de duvidar, afirmar no seu depoimento *ter assistido depois d'isso* (as duas reprovações successivas no exame da 1.^a classe) *a varias das minhas lições*. S. Ex.^a, depois das duas reprovações que *apanhou* no exame da 1.^a classe, nunca mais voltou ao Lyceu ouvir, nem as minhas, nem as lições dos outros professores. Olha elle, coitado, que esteve tão perigosamente inférmo com successivos ataques de *litterophobia*, causada pelas duas *mordeduras* de raposa!

Em todo o caso, não ficou de braços cruzados, não: fez duas *figas* ao Lyceu, e eil-o a caminho para outro instituto. Qual? perguntará o leitor? O da calumnia e da trapaça, respondo eu. E não perdeu o seu tempo na nova ordem de estudos, pois que, em tal materia, se tornou o *distincto professor* que toda a gente ahí admira.

Cá estão—as minhas faculdades intellectuaes infraquecidas—, como S. Ex.^a *tão bem diz*, ao *diagnosticar* a minha phtalmia do dia 7 de abril de 1910, que me estorvou de levar, até ao fim, o serviço escolar d'esse dia. A'quella *fragueza* devo eu o ir-me quasi esquecendo de dar ao Publico conhecimento da segunda das *amabilidades* de S. Ex.^a, inserta no já citado n.º 5:366 do seu querido *Campeão*, ou seja, trinta e cinco dias depois da celebre declaração de 25 de junho de 1904, na qual, como o leitor viu, a mim, para ser santo, só faltava que S. Ex.^a me *encaicasse* na folhinha, indicando ao mesmo tempo qual a côr do paramento com que se me devia rezar missa.

Que grande *pandego* nos sahiu este *Senhor de Vi-thena!* Muito faz lembrar o Luiz de Perrães!

A tal segunda *amabilidade* redigiu-a S. Ex.^a, a proposito d'uma carta que o Ex.^{mº} Reitor d'este lyceu dirigiu ao *cavalheiro*, afim de este rectificar umas trapaças que, poucos dias antes, escreveu a meu respeito, como examinador, no citado *Campeão*, fallando dos exames da 5.^a classe em julho de 1904 e de cujo jury eu fazia parte.

Reza assim aquelle n.º 5:366:

Não é o sr. Reitor obrigado a saber de tudo, e muito principalmente, do que se furte, de proposito, ao seu conhecimento. Perante S. Ex.^a fez por vezes, quem isto escreve (**ninguém sabe que é o Ex.^{mo} Sr. Menino Vertuoso**), justas reclamações contra a maneira por que o professor em questão (**eu**) procedia na regencia da cadeira que, por fatalidade dos rapazes, lhe foi distribuida na 4.^a classe d'este anno (**do seu rapaz, queria o Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena dizer, o qual era, ao tempo, alumno da tal cadeira**). Não se fazia esperar a sua intervenção (**a do Ex.^{mo} Reitor**), mas nem por isso as coisas mudavam. O professor (**ainda eu**) permittia-se até a liberdade de fazer allusões ao *Campeão*, para ferir as susceptibilidades da creança (**coitadinha!**) que o director do *Campeão* tinha, com desgosto, de confiar a sua direcção espiritual (**o que é as bichas não terem pegado!**) Mas ha mais. Graves factos que aqui iremos apontando, condemnam a forma por que, ha muito (**pêta, que era só de ha dias**), se conduz no Lyceu o citado cidadão (**outra vêz o das orelhas grandes**).

Olhem em que deu o costume de, ha muitos annos, se respeitarem os cabellos brancos, em toda a parte dignos de respeito! E não ha um raio que o parta, ao nojento comediante!

* * *

Em todo o caso, e por amor á verdade, direi que o Ex.^{mo} Sr. Firmino de Vilhena me deu conhecimento d'uma importancia pessoal que eu proprio ignorava ter. Sendo elle encontrado em flagrante de trapaceiro sobre os máus resultados, obtidos pelo seu primogenito em Coimbra, Leiria e Porto, nos seus exames, ali feitos, teve então S. Ex.^a uma saída verdadeiramente *genial*: encontrou a explicação do caso na minha *constante perseguição* á sua familia. Não admittindo a sua desastrosa paternite que o mal proviesse da falta d'aptidão ou de estudo por parte do alumno *perseguido*, que havia S. Ex.^a de imaginar? Que havia de brotar d'aquelle *fecundissimo* bestunto? Que eu me empenhara,

a valer, com os professores dos lyceus d'aquellas três cidades, para que seu filho fôsse *chumbado*, quer soubesse, quer não soubesse. *Genial* solução ! Isto é que é espirito *observador* ! Isto é que ir ao *fundo* das questões ! Para alguma coisa havia de servir o ser-se *menino virtuoso* !

Ora ahí tem o Publico uma amostra *authentica* de quanto eu, sem o saber, *valho* por esse paiz fóra. Pena é que o conhecimento de tão grande *influencia* pessoal me chegasse já tão tarde, visto como eu a teria feito *valer* politicamente e, d'este modo, influido no Governo da occasião para que, com dispensa de pagamento de direitos de mercê, fôsse o sr. Firmininho, pelo muito que lhe *devo*, agraciado com um pingue logar publico *á sua altura*, tal como o de... cabo de policia ou de... sachristão da igreja parochial da Trofa. Qualquer d'estes cargos estava mesmo *a calhar* para o sr. Firmininho, visto o seu grande tino parao *administrativo*, ou as suas accentuadas tendencias para o *divino*.

E ahí tem o Publico um dos grandes pantomineiros, a quem Guttemberg, sem o prever, legou a sua radiosa invenção !

BIBLIA

Para terminar esta carta na parte que diz respeito a Firmino de Vilhena, direi que, se a consciencia de tão emerito farçante reviver um dia para a dignidade humana, ha de por força beijar-me então a terra onde eu pouse os pés; de contrario passarei a acreditar que a Justiça Universal é uma mystificação, ou antes, uma patarata.

Reviver para a dignidade humana, disse eu, mas fui precipitado, porque, pelo visto, tal conversão não é possivel : Firmino de Vilhena, ou é um perverso que revolta, ou um irresponsavel que faz pena; e qualquer d'esses estados psychicos é incompativel com a dignidade humana.

Em todo o caso, se o Publico se dignar ouvir-me ainda por mais um pouco, estou certo de que adoptará a primeira parte do dilemma, informando-o eu da

inabilidade, e do ridiculo mesmo, do motivo, unico e exclusivo, que deu origem a esta desavergonhadissima campanha, sustentada, muito tempo, só por Firmino de Vilhena e, á ultima hora, por elle e por mais três cyrinéos, um, já com *curso feito* e os outros, em *activo tirocinio*, promettedor d'um futuro *brilhante*, como a seu tempo se verá. Sim, a base unica e exclusiva d'esse sudario de miserias que para ahí toem sido tão impudentemente vomitadas, foi um factó trivialissimo e, por assim dizer, de todos os dias, ou seja, a reprovação d'uma creança, em exame de lyceu, sobre materias de que sabia pouquissimo. Ora foi precisamente o que se deu, em junho de 1904, com o filho mais velho de Firmino de Vilhena, então alumno da 4.^a classe do Lyceu d'Aveiro e ahí meu discipulo em Mathematica e Sciencias Physico-Naturaes. Que aconteceu ao alumno? O que succedeu a muitos outros: ficar excluido de transitar á classe immediata, por saber pouquissimo das materias da classe. O mesmo succedeu a outros condiscipulos, que aliás se não queixaram, embora alguns sonbessem mais do que Luiz Firmino Regalla de Vilhena. Haver, porém, o *arrôjo* de reprovar um filho de Firmino de Vilhena isso é que S. Ex.^a não *consente*: isso é *atrevemento* que ha de ficar bem caro ao atrevido, porque significa uma *evidente provocação* ao homem *superior*, ao aveirense *illustre* que *põe em favor da sua terra toda a sua energia, toda a sua dedicação e pensa prestar-lhe o mais valioso e o mais assignalado serviço, concorrendo com a franca exposição dos factos que conhece, de mão na consciencia (!), para purificar a atmospherá que se respira n'esta casa* (dizia isto no Lyceu d'Aveiro quando estava depondo na syndicancia), *afim de que ella reconquisté o nome que, ha muito, perdeu.*

E que me dizem ao trampolineiro?

Ora que a um pae desagrade, e até muito, a reprovação d'um filho, comprehende-se bem e é naturalissimo, mormente se tivesse havido injustiça: o Publico, porém, em vista das notas officiaes de frequencia, obtidas em junho de 1904 pelo primogonito de Firmino de Vilhena, na 4.^a classe do Lyceu d'Aveiro, ha de concluir a absoluta sem-razão do estado d'*afinação*

crescente d'aquella Excellencia que, em logar de *arrefecer* com o tempo, muito ao contrario vae subindo de *temperatura*, a julgar pela enormidade, tambem crescente, das baboseiras que vomita, das calumnias que me assaca e das affrontas que me dirige; tornando-me o **unico** responsavel do desastre de seu filho, meu alumno n'aquella classe, como disse, em Mathematica e em Sciencias Physico-Naturaes, ao qual **só** eu exclui de transitar á classe immediata do curso lyceal, no *ber-rar* de possesso endemoninhado de seu ex.^{mo} e *nobre* progenitor.

E antes de mais nada, vou fornecer ao Publico as alludidas notas de frequencia, na 4.^a classe do curso dos lyceus, obtidas, como consta do livro respectivo, pelo alumno Luiz Firmino Regalla de Vilhena, no anno lectivo de 1903-1904.

Teve elle :

Em Português, 3 *sufficientes* e 2 *mediocres*;
 Em Latim, 7 *sufficientes* e 8 *mediocres*;
 Em Francês, 7 *sufficientes* e 6 *mediocres*;
 Em Allemão, 10 *sufficientes* e 3 *mediocres*;
 Em Geographia, 4 *sufficientes* e 3 *mediocres*;
 Em Historia, 6 *sufficientes* e 4 *mediocres*;
 Em Mathematica, 5 *sufficientes*, 8 *mediocres* e 1 *máu*;
 Em Sciencias Physico-Naturaes, 5 *sufficientes*, 8 *mediocres* e 1 *máu*;
 Em Desenho, 16 *sufficientes*.

Pelo exposto, se vê que o alumno foi reprovado definitivamente em Latim, Mathematica e Sciencias Physico-Naturaes; e como eu regi as duas ultimas d'estas disciplinas, foi-o por mim, só na razão de *dois terços*. Ora, segundo o art. 41 da lei, então em vigor (decreto de 14 de agosto de 1895), bastava a exclusão **só** em Latim ou **só** em Mathematica, para evitar que o alumno transitasse á classe seguinte.

Pois S. Ex.^a *dignou-se voltar-se só para mim*. Já é impudor e perversidade!

Além de quê, e embora o alumno tivesse tido passagem nas demais disciplinas da classe, vê-se que nem uma **unica** nota de *bom* conseguiu, e sendo ainda assim

certo que o excesso dos *sufficientes* sobre os *mediocres* é apenas de 1 em Português, Francês e Geographia (**tangente**, em linguagem academica, que é como quem diz que *por um triz* também *se não ia á vida* n'estas ultimas disciplinas); não fallando em um *máu* em Mathematica e outro em Sciencias Physico-Naturaes. Onde está então aqui a injustiça commettida em desfavor do alumno? Só uma ridicula e agudissima paternite, e tão ridicula quanto aguda, é que propositadamente fecha os olhos a tanta luz!

* * *

Dados ao Publico estes esclarecimentos, e como é sómente a elle que por emquanto me estou dirigindo, o mesmo se dignará dizer qual das duas pontas do dilemma posto adopta:—se a de perverso que revolta, se a de irresponsavel que, sobre base tão futil e sem a mais ligeira noção de justiça e de gratidão, architecta um tão asqueroso rol d'infamias contra aquelle a quem tanto deve—. Oh se deve o Ex.^{mo} Sur. Firmino de Villena, quer queira, quer não queira! Ha uns bons 23 annos, esteve a honra dos seus e, portanto, a d'um tão vil ingrato, como S. Ex.^a nos sahio, na minha mão, e só n'ella; e, comtudo, não amarrei ao pellourinho da praça publica aquelles a quem a justiça, com absoluta desobediencia do meu coração aos dictâmes d'ella, me segredava que amarrasse. Por onde se vê que aquella viscera, em lhe *dando* para se sensibilisar, é em regra pessima conselheira, nomeadamente quando *embirra* em encobrir ingratos.

* * *

O *cadaver* que estou autopsiando já cheira tão mal, pela sua demorada exposição ao ar, que passo a dar-lhe o ultimo golpe de escarpello, lançando em seguida os restos putridos á valla commum.

Termino, pois, a autopsia, dando ao Publico noticia do facto que ha de principalmente servir de rêsca com que será aparafusado ao banco dos réos o impudente villão, perante o meritissimo juiz de direito da comarca.

Diz esse desqualificado, sob juramento e *debaixo da sua palavra d'honra de que ninguem tem o direito de duvidar e de que é garantia o seu character*, perante o Ex.^{mo} Syndicante, textualmente assim:—«Ha quem diga que, nos livros de registo de notas de frequencia e outros, se patenteiam vestigios de viciações. Nunca os vi, mas não me repugna acreditar. Recordo-me de ouvir dizer, entre outros, que um alumno do Porto, Pedro d'Araujo, que sempre obtivera baixas medias, apparecera no fim do anno (ha de haver uns 4 ou 5 annos) com boa nota. Como este, varios outros assim foram salvos. Sobre a escripturação a cargo d'este professor (**eu**), que é ao mesmo tempo o secretario do Lyceu, dizem-se coisas extraordinarias.»—

A resposta fulminante a uma tal infamia está na simples inspecção aos livros de classe, que toda a gente póde consultar e alguns cavalheiros já o fizeram, a pedido meu, taes como : os Ex.^{mos} Srs. Gaspar Ignacio Ferreira, alferes de Infantaria; Henrique de Sant'Anna, professor da Escola Normal do Porto; Elmano de Moraes da Cunha e Costa, alumno da Universidade; José Casimiro da Silva, regente da Escola Central de Aveiro, para o sexo masculino; Antonio Maria Marques Villar, proprietario e director do jornal *Os Successos*; Francisco Esteves Picanço de Leão, escriptor publico, de Santa Comba-Dão, e outros ainda. O que estes cavalheiros viram, boquiabertos por tanto impudor, acha-se absolutamente confirmado no auto de exame á secretaria d'este Lyceu, feito pelo Ex.^{mo} Syndicante e que faz parte integrante do processo.

Portanto, ha de ou não ha de ir ao banco dos reus e ser ou não ser ahi exautorado e coberto de deshonra um desqualificado d'este quilate? Ha de ir e ha de ser, sob pena de a justiça dos homens não passar d'uma burla e o codigo penal, d'um suje trapo!

* . *

Ao Publico disse o que tinha a dizer, e, como remate de tudo, ainda nós, Firmino de Vilhena d'Almeida Maia. Bem vêes que te não fallo escondido na sombra, logar dos poltrões, como fizeste, tu e os teus con-

dignos cyrinéos, *lustre* do Exército Portuguez : é á luz do dia que te invectivo, grandissimo villão !

Pódes ir encommendando advogado para te defender das tuas infamias, que não haverá eloquencia, por mais audaz, que possa offuscar a luz do Sol. Se o suppões, passas a ti proprio o diploma de idiota e eu, n'esse caso, *não desfarei na tua palavra honrada.*

E até lá, miseravel !

CAPITULO III

AO

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. General J. Corrêa dos Santos

Crucificado, como me parece que acaba de ficar Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, sem ao menos um José Nicodemus que o descesse da *cruz* para um sepulchro honroso, ainda me resta dizer de minha justiça a respeito dos cyrinéos do *martyr da nova religião*, a da calumnia e da trapaça, que tem por *evangelhos* o *journal Campeão das Provincias*.

Ora o primeiro dos cyrinéos em illustração, e esta bem maior do que a do *Christo*, ao qual *com tanta devoção* ajudou na subida da íngreme ladeira do seu Gólgotha, é V. Ex.^a. Sobre isto não ha duas opiniões.

Se reconheço em V. Ex.^a muita illustração, nada posso, nem de sciencia nem de consciencia, dizer do seu character senão pelo modo bem insolito como o vejo entrar n'uma tristissima campanha de diffamação, onde a minha humilissima pessoa é a principal victima, e na qual V. Ex.^a se collocou, todo e incondicionalmente, ao serviço dos perversos instinctos do meu absolutamente irreductivel inimigo, Firmino de Vilhena d'Almeida Maia. Qual a força impulsora de V. Ex.^a em tão triste jornada? Pelo menos ha, por parte de V. Ex.^a, uma accentuadissima má vontade contra o professorado do Lyceu d'Aveiro, do qual eu sou parcella. Todavia, só vou referir-me, mesmo porque não tenho procuração de qualquer dos meus collegas, ás accusações que V. Ex.^a tem entendido dever fazer contra mim, a principio na imprensa e, no dia 1 d'abril pro-

ximo passado, perante o Ex.^{mo} Syndicante aos serviços do Lyceu d'Aveiro, dr. Francisco José de Sousa Gomes.

Devo desde já accentuar, para mais ao deante o demonstrar, que o depoimento de V. Ex.^a contra mim é verdadeiramente traiçoeiro e excede, em propositada má fé, tudo quanto me era licito esperar de V. Ex.^a, nomeadamente depois das explicações que entre nós se trocaram nas nossas duas *cartas abertas*, a minha, de 7 de março ultimo e a de V. Ex.^a, de 11 d'esse mesmo mês. Eu disse—tudo quanto me era licito esperar de V. Ex.^a—e creio bem não me haver enganado, depois do que V. Ex.^a escreveu na citada sua carta e que textualmente, com a devida venia, para aqui transcrevo: —«Com respeito ao problema e depois das explicações de V. Ex.^a (eu), que creio serem a expressão da verdade, nenhuma duvida tenho em confessar que errei a sua apreciação. E' assim que eu gosto de discutir, esclarecendo, justificando, demonstrando.»—

Tinha, pois, terminado o incidente, sem desdouro para nenhum de nós.

D'ahi, a minha enorme surpresa quando, ao ter vista do processo de syndicancia, leio as accusações que V. Ex.^a n'elle me faz, e nomeadamente me inteiro sobre as fontes em que V. Ex.^a diz tê-las bebido, ou antes, sobre os meios de demonstração de que se serve para fazer valer e passarem com fóros d'authenticas, perante o Ex.^{mo} Syndicante, as mesmas accusações. Fiquei assombrado com taes revelações, confesso, tanto mais quanto é certo que as palavras de V. Ex.^a, que acima transcrevo, me davam, supponho eu, o direito de ser apreciado por V. Ex.^a d'uma fôrma bem mais correcta e bem mais cavalheirosa!

V. Ex.^a pronunciou-se definitivamente, sem a mais ligeira sombra de criterio sobre o valor moral dos seus três principaes, se não unicos, informadores e sem o mais leve estudo das circumstancias em que as coisas, porventura, se hajam passado. Pois de que fontes d'informação se serviu V. Ex.^a, para architectar o seu libello accusatorio? Das mais suspeitas possivel, visto haver tomado para base do mesmo libello, como diz, varios numeros do *Campeão das Provincias*, que é como quem diz que V. Ex.^a jurou sobre a fé dos meus abso-

lutamente irreductiveis inimigos: Firmino de Vilhena, em primeiro lugar, e depois seus dois sobrinhos, Manoel Firmino de Vilhena Ferreira e Fernando de Vilhena Ferreira, o caracter dos dois ultimos dos quaes, a seu tempo, apreciarei, visto que o do primeiro já o está devidamente.

E depois, a V. Ex.^a, que não é d'Aveiro e vivia aqui, ha pouco tempo, ou seja desde 20 de outubro de 1909, e consequentemente só tinha conhecimento do meio, havia três menses, quando principiou a entrar na campanha diffamatoria; a V. Ex.^a, repito, corria o indeclinavel dever de estudar o meio e os homens, antes de se collocar incondicionalmente ao serviço do mais impudente trapaceiro, do mais vil calumniador e do mais repellente ingrato que em minha vida tenho encontrado. Sim, V. Ex.^a entregou-se nas mãos d'um desqualificado, favorecendo-lhe os perversos instinctos, o qual jurou perante o Ex.^{mo} Syndicante *sob a sua palavra d'honra de que ninguem tem o direito de duvidar e de que é garantia o seu character* (que farçante!) que tinha, ha 30 annos, sido meu discipulo e *depois d'isso me seguira ainda, como ouvinte, em varias das minhas lições*; tudo para demonstrar que assistira *de visu* á pratica de todos os factos de que me accusa.

Ora V. Ex.^a que, a estas horas, já está orientado sobre a enorme trapaça, á vista dos documentos officiaes que decerto leu no Cap. II d'esta carta, devia ter ficado assombrado com tanto impudor, pois que Firmino de Vilhena nunca foi meu discipulo, nos dois annos *unicos* (1880-1881 a 1881-1882) em que frequentou o Lyceu d'Aveiro, por signal, com um *aproveitamento* tal que ficou reprovado nos dois correspondentes exames, ou seja, duas vezes a seguir na 1.^a classe. O que valle é que, *para nem tudo ser desastre*, lá foi reprovado no francês do segundo d'aquelles exames, quando é certo que havia, um anno antes, sido approvado no exame d'essa disciplina. Já é progredir!

Aqui tem V. Ex.^a o tal—*de visu*—a que o insigne trapaceiro *se encosta*, corroborando-o *com a sua palavra d'honra, de que ninguem tem o direito de duvidar*. O Chrispim ou o Zé da Nôna não se *desmancharia* tão desastradamente...

Pois a vilíssima infamia do tal desqualificado, quando me attribue graves viciações e rasuras nos livros de classe que estão sob a minha guarda, *para favorecer e salvar, entre muitos outros*, o estudante Pedro Maria da Fonseca Araujo Junior, que aqui cursou o Lyceu desde 1902-1903 a 1903-1904?!

Ora a este respeito já preveni, á luz do dia, bem ás claras e sem me esconder na sombra, logar predilecto dos poltrões, essa asquerosa creatura de que me não contento só em o amarrar ao pelourinho da opinião publica: hei-de tambem, a seu tempo, aparafusar-o no banco dos reus, perante o meretissimo juiz de direito da comarca, caso as leis me dêem direito a que eu tire do processo da syndicancia certidão d'esse estendal de miserias, onde Firmino de Vilhena representa o asqueroso e crininoso papel de falso denunciante, de perjuro e de calumniador.

Por tudo isto e por muito mais ainda, se V. Ex.^a tivesse procurado ser justo; se quizesse que lhe acreditassem, como sinceras, as suas palavras, já citadas, a respeito do problema que originou as nossas *cartas abertas*, corria-lhe o indeclinavel dever, indeclinavel, entenda bem, Sr. General, de previamente se munir de provas *de visu* ou então d'uma *audição* por tal fórma authentica que ninguem, de boa fé e de mão na consciencia, a podesse pôr em duvida. Mas como procedeu V. Ex.^a? D'um modo tal que me obriga, pela força da Logica, a concluir que V. Ex.^a, ou é um vulgarissimo accusador de má fé, ou que Firmino de Vilhena teve *artes* de o suggestionar, em algum momento de fraqueza cerebral, reduzindo-o a um estado cataleptico, que fez de V. Ex.^a um verdadeiro autómato; estado cataleptico esse, aliás, dos mais demorados de que tenho conhecimento, pois dura, ha uns bons dez menses!

Seja como fôr, o que não vejo é possibilidade de V. Ex.^a sair do dilémma, sem ficar muito ferido.

V. Ex.^a *teve por bem* louvar-se em Firmino de Vilhena e seus sobrinhos, sem os estudar, sem lhes ir aos antecedentes, nomeadamente do primeiro, não se dando ao trabalho de procurar o gráu de inanidade dos motivos por que tal creatura me vem affrontando des-

de junho de 1904; motivos esses, que se reduzem á exclusão de seu filho Luiz Firmino transitar, como V. Ex.^a está saturado de saber, á 5.^a classe do curso dos lyceus, em virtude da sua reles frequencia na classe anterior. Só isto e mais nada.

Se V. Ex.^a tivesse querido fallar com conhecimento de causa, ser-lhe-ia facil descobrir que o motor exclusivo do vilissimo procedimento de Firmino de Vilhena para comigo, era a agudissima paternite de que soffre, tão aguda quanto ridicula, á qual tudo sacrifica e pela qual affronta a todos os que lhe não fizerem o ultimo favor d'entre cem pedidos, havendo-lhe já prestado os noventa e nove restantes.

Se V. Ex.^a tivesse querido julgar-me com justiça, ter-lhe-ia sido facil descobrir (bastava lêr) que Firmino de Vilhena tem levado a sua perversidade até ao ponto de me tornar responsavel pelas reprovações de seu *talentoso* filho em Coimbra, Leiria e Porto, tal era a perseguição, escrevia elle, que jurei á sua familia. Que pantomineiro! Que ridiculo *martyr*!

Podavia, sinto-me muito *escamado* com o *Sr. de Vilhena*, pois está praticando para comigo, desde fins de julho ultimo, um acto *negativo* que me não augmenta a importancia pessoal, como eu desejava, attenta a demora e parece mesmo, segundo se diz, a firme resolução em que S. Ex.^a está de o não tornar *positivo*, como passo a explicar.

Sabendo elle que a ultima reprovação (até vêr) do seu primogenito n'um dos lyceus de Lisboa, no citado julho, *ainda* foi devida a *esforços* que empreguei para com os respectivos examinadores, por que é que o não declara, e expressamente d'isso se não queixa no seu *vazadouro*? Ha no silencio de S. Ex.^a um firme proposito de occultar um acto meu que significa *importancia* para a minha pessoa. Zoilo!

Pois, se Firmino de Vilhena tivesse previsto o quanto me fez subir de importancia pessoal, com as suas queixas, ao Publico, de pae amantissimo a respeito da *efficacia* dos meus esforços para com os examinadores

de Coimbra, Leiria e Porto? Se o houvera previsto, nunca teria cahido em tal: tudo, menos praticar actos que ponham em destaque o *das orelhas grandes, acossadas pela môsca na estação calmosa.*

Zoilo, repito!

Pois agora, depois que S. Ex.^a é republicano *convicto* e até *ultra-vermelho* (ou seja, *de côr de burro quando foge*)? Peior ainda, com medo de que eu o desloque da situação *primacial* que occupa dentro do novo regimen politico. Pena foi que tão *conspicuo* cidadão se não achasse em Lisboa, no dia 5 de outubro ultimo: com certeza teria allegado, para, *ao menos*, obter a embaixada de Londres ou do Rio de Janeiro, que o feliz exito da revolução a elle se deveu e, portanto, reclamaria para si o *condigno* galardão das suas *heroicidades*. Pois se elle é da antiga escola *d'aquelles que n'este paiz não admittem ninguém á sua direita!*

Se tal houvera acontecido, com certeza teriam Machado Santos e outras figuras prestigiosas, ficado logo muito para a *esquerda* do nosso herôe, em virtude da *divisa* da sua escola.

E, se não o premiassem, elle, no seu *Campeão*, saberia pôr os pontos nos *ti* e obrigar os zoilos a fazerem-lhe *justiça*.

Aquillo tem *recursos* para tudo, *vertudes* para todos os milagres! Por isso faz tudo, sem queimar losna nem alecrim, ingredientes aliás indispensaveis aos outros collegas de *vertude*, mas a quem a natureza favoreceu menos, ou antes, que, por menos abonados, não podem gastar tanto azeite com o Senhor dos Passos do Carmo, e até mesmo porque lhe não *rezam* tanto.

...

Se V. Ex.^a, para ser acreditado em suas affirmções, procedesse a uma precisa e escrupulosa indagação, toda a gente em Aveiro lhe teria dito que tal desqualificado já me saturou d'elogios no gôsto de aquelles que V. Ex.^a, por certo, terá lido na minha *autôpsia a um cadaver encontrado submerso em lama*, ao deparar ahí com a carta que esse pôdre *cadaver* me dirigiu, a 11 de junho de 1902, e com a sua declaração

de 25 de egual mês de 1904. Podia então ter comparado *os meus cabellos brancos, credores de todo o respeito*, com o transformismo regressivo das *minhas orelhas grandes cruelmente perseguidas pela môca na estação calmosa*, como V. Ex.^a por certo já viu escripto em n.^{os} do seu *mentor*, no anno que vae correndo.

Em summa: se V. Ex.^a tivesse querido ser justo, imparcial e amigo da verdade, deveria de tudo isto ter deduzido que Firmino de Vilhena não podia, por fórma alguma, ser grantia para que se fizesse obra pelas suas suspeitissimas affirmações, e bem assim pelas dos seus dois sobrinhos, como ao deante provarei.

Pois, apesar d'isso, foi o triste *terceto* a fonte d'on-de V. Ex.^a bebeu tudo quanto d'infame me assacou em seu depoimento, com a circumstancia aggravante de o ter feito quando julgava que procedia, á sua vontade, na sombra e, portanto, que eu não teria occasião de defender-me. *Nobre valentia e grande lustre* para a farda que V. Ex.^a veste! E' mesmo um feito para *Legião d'Honra* ou para *Torre e Espada*.

bibRIA * * *

Além das *authenticas* testemunhas que V. Ex.^a invoca para fazer valer a torpeza das suas affirmações contra mim, e que são varios n.^{os} do *Campeão das Provincias*, que o mesmo é dizer—Firmino de Vilhena e seus dois sobrinhos—cita V. Ex.^a tambem *todos* os alumnos do Lyceu (em 1909-1910 foram elles em numero de 222). *Todos*, Sr. General? Não, Sr. General. V. Ex.^a affirma um verdadeiro embuste: aquelle *todos* reduziu-se apenas a *dois*, ou seja, aos *tristes* sobrinhos de tão *triste* tio. Ainda que V. Ex.^a me jurasse o contrario por todos os santos e santas do seu *Borda de Agua*, eu não o acreditaria. Tambem, pela *sua palavra d'honra de que ninguem tem o direito de duvidar*, o seu *alter-ego* jurou e, todavia, mentiu como um pêrro.

* * *

Os depoimentos do celebre *quarteto* foram decerto redigidos e combinados *em familia*, distribuindo-se a

cada um o seu papel e, portanto, sabendo um o que os outros deporiam. Logo são solidarios nas responsabilidades. E, sendo assim, Sr. General, V. Ex.^a desacredita-se com o facto de deixar passar, sem protesto, algumas das affirmações dos seus consocios. Cito um exemplo: Firmino de Vilhena affirma, como demonstrativo da minha incompetencia profissional, que eu digo aos meus discipulos de Chimica:—*Toda a formula chimica tem sempre tres H H (hydrogineos)*». Ora se V. Ex.^a não fizesse gôsto em se desacreditar para cevar os seus odios, ou como melhor lhes queira chamar, nunca deveria ter consentido que uma tal baboseira fôsse vomitada perante o Ex.^{mo} Syndicante; o que lhes desmanchava por completo a *egrejinha*, pois que é absolutamente inacreditavel que um professor, por mais burro que seja, mas que ensina Chimica, ha quarenta annos, não conheça, ao menos, as fórmulas de dois corpos vulgarissimos: a cal virgem e o anhydrido carbonico, em nenhum dos quaes ha sombra sequer de hydrogenio, como V. Ex.^a bem sabe.

Até que ponto V. Ex.^a levou o seu papel de cyri-
néo! Que amor pelo seu *Christo chagado!*

Tão cegos andam os do *quarteto* que não viram que accusações d'estas se tornam em brilhantes defezas! Que odios que lhes produzem tão grande myopia!

* * *

Tambem não deixarei de chamar a attenção do leitor para a classificação que o *conspicuo* Sr. Firmino de Vilhena, no seu depoimento, dá á *accusação* relativa á celebre formula chimica dos tres hydrogenios, pois lhe chama *asneira scientifico-litteraria*. *Litteratura* n'uma formula chimica só a um larvado d'aquelles podia lembrar! Sim, porque elle divide, em duas cathogorias, as minhas tolices: *scientificas* e *litterario-scientificas*.

Da primeira cathogoria dá o seguinte exemplo:— «O que é que n'este mundo serve para atrazar?» Decididamente ha aqui uma grande confusão. O homem, quando tal escreveu, acabava de chegar de casa d'algum dos conhecidos taberneiros Jandanna, de Arada, ou Lobo, de Verdemilho; casas essas, d'onde é costume

os freguezes voltarem para as suas casas *muito adeantados*. Naturalmente, e em virtude da *velocidade* de que vinha animado e em perigo, portanto, de esbarrar, esmurrando as ventas em qualquer muro, encontrou alguém que lhe recommendou *se atrazasse*, ao que o homem então respondeu:—Como? *O que ha que n'este mundo serve para atrazar*, respondeu o *adeantado* ao prudente e caritativo aviso?—O remedio está em pouco: *muita agua ou umas gotas d'amoniaco liquido*, replicou-lhe o interlocutor.

Lembrou-se então o homemzinho, quando *veio a si* isto é, depois que *a cortiu*, de que ~~X~~ *uma situação* d'estas estava *a calhar* para attribuir ao *mestre*. Dito e feito. Apresentado o alvitre em assembleia geral do *quarteto*, foi elle logo approvado por unanimidade e sem discussão! E eis ahí como tantas vezes está o *ramo* n'uma parte e o vinho a ser vendido em outra!

Que modo d'accusar tão tórpe e, ao mesmo tempo, tão desmanchado, Sr. General! Decedidamente V. Ex.^{as} aspiram a uma apothese d'opereta!

Eu nunca vi accusações mais apropriadas para se tornarem em brilhantes defezas! V. Ex.^{as} são uns verdadeiros alhos!

* . *

V. Ex.^a errou, pois, o caminho que trilham os homens que se presam. Eu então vou dar a V. Ex.^a uma prova de muito maior prudencia, não fazendo obra contra terceiro, só por ouvir dizer, sem pesar o valor moral das fontes e sem estudar as circumstancias, entregando-me nas mãos do primeiro troca-tintas que se me depare, ou nas do primeiro farçante que queira fazer de mim seu instrumento inconsciente. Lamento, portanto, a sua exaggerada imprudencia, o *grande diametro* dos seus canaes auditivos e a sua não menor receptibilidade cerebral para o que lhe dizem, fazendo suas, umas tacita e outras expressamente, as palayras d'outrem, firam a quem ferirem, e pouco importando que sejam falsas ou verdadeiras: a questão é *pór pelas ruas da amargura* a quadrilha que *affronta a sciencia e a moral*, e assalta o *Thesouro*, como a V. Ex.^a e a seus

consocios tem sido tão aprazível espalhar por esse mundo fóra.

Pois, Sr. General, eu em tal assumpto sou muito difficil de contentar, por mais amor á verdade e á justiça. Se eu assim não procedesse, se não pozesse os ouvidos para *traz das costas*, quando não tenho, em bôa consciencia, razões ponderosas que possa invocar perante qualquer tribunal; se assim não procedesse, como norma de vida, Sr. General, ha que tempos eu tambem teria posto a V. Ex.^a *pelos ruas da amargura*!? Sim, Sr. General, eu tenho lido e ouvido a respeito do character de V. Ex.^a, e que se dizem passadas em Lourenço Marques, Lisboa, Porto, Aguada de Baixo, Aveiro e Ilhavo, coisas verdadeiramente phantasticas e, todavia, não lhes dou a mais ligeira sombra de credito. E não dou, porque as acho d'uma inverosimilhança tão flagrante que á minha consciencia repugna acreditá-las.

E ahí tem V. Ex.^a o abysmo que separa as nossas duas audições: V. Ex.^a acreditando tudo quanto de vil e d'infame tem ouvido a meu respeito; eu nenhuma parcella de credito dando a quanto de infame e de vil tenho ouvido a respeito de V. Ex.^a.

* * *

Por tudo isto veja V. Ex.^a o baixissimo meio que teve a infelicidade de escolher para passar o resto dos seus dias. E mais V. Ex.^a ainda tem, por enquanto, a defendê-lo, a mais pôdre lingua e a mais suja penna que faz parte d'esse meio, qual é a de Firmino de Vilhena! Prophetiso-lhe, porém, que não será por muito tempo: basta que V. Ex.^a cáia no desagrado do homemzinho, por exemplo, se não lhe fizer o ultimo favor, mesmo que seja uma grande pouca vergonha. Se tal succeder, creia V. Ex.^a que é *homem ao mar*. Fallo por experiencia de annos. Tambem eu *tinha cabellos brancos dignos de todo o seu respeito*; como, porém, concorri para a exclusão de seu filho primogenito passar á 5.^a classe, immediatamente, e por um transformismo regressivo que nem o proprio Darwin seria capaz de explicar, mudei de logar na classificação zoológica, pois passei de *bípede implume* a *tetrapatado* de

orelhas grandes, perseguido cruelmente pela môsca na estação calmosa, que é como quem diz que deixei de ser freguez do Marques ou do Lé, para o passar a ser do Joaquim ferrador.

Aquella *classificação* e aquella *perseguição da môsca* são *espirituosamente* noticiadas no n.º 5:975 do *nosso* «Campeão», de 9 de julho ultimo.

Destino igual ao meu o espera, Sr. General, se V. Ex.^a cahir no desagrado do *nosso* Firmino. Pois se tivesse sido quando andava com o Teixeira de Sousa ou com o Alpoim na barriga! (Elle agora é *republicano emerito*). Seria caso para *matutar*, pois que a V. Ex.^a, para então, e a mim, para desde logo, seria certissima a forca!

Cuidado, pois, Sr. General, com o *hominho*; faça-lhe todas as vontades, para o ter pelo seu lado.

* . *

Pouco me demorei a fallar do introito de que V. Ex.^a faz preceder o seu libello accusatorio; introito esse, quasi tão extenso como o resto do discurso. Sim, V. Ex.^a occupa-se, primeiro que tudo, da sua pessoa (pois por onde ha de principiar a caridade bem ordenada?), como que pretendendo suggestionar o Ex.^{mo} Syndicante com a auréola do seu nome, *levado só pelo amor à verdade, assumindo inteira e completa responsabilidade do que disser, como tem feito toda a sua vida, não occultando o menor detalhe e garantindo desde logo que será escrupulosamente verdadeiro, como sempre tem sido, ainda nos casos em que a verdade era contra si proprio.*

Verdadeiramente inesperada rectidão de consciencia que tanto o honra, Snr. General! E' forçoso curvar-se a gente deante de tão intemerato catão, desfilandô em respeito!

Falla V. Ex.^a depois nos seus serviços em Africa, nas agruras do clima, na curvatura da espinha dorsal d'uns, no erecto da sua, e por ahi abaixo. Termina, dizendo que julga *indispensavel a sua divagação para orientar o Ex.^{mo} Syndicante através d'um labyrintho de verdadeiras insanias.*

Este *divagar* pela Africa em lucta com as agruras

do seu clima, sempre de espinha erecta, para *orientar* o Ex.^{mo} Syndicante a respeito dos *crimes* do professorado do Lyceu d'Aveiro, tem graça e não offende!

Seja como fôr, eu é que não vou *divagar*, tractando da minha pessoa, para *orientar* o Publico: entrego-me, *sem escudo defensivo*, á nudez dos factos, confiado na eloquencia d'elles.

Entro, pois (e já não váe cedo), na especialidade.

* * *

Que me lembre, são as seguintes as accusações concretas e explicitas que V. Ex.^a formúla contra mim, perante o Ex.^{mo} Syndicante; o que não quer dizer que V. Ex.^a não seja solidario com os seus consocios n'aquellas que elles, tambem contra mim, explicitamente formulam, tal como a *dos três hydrogenios em toda a formula chimica* do seu Lavoisier de cuecas, e bem assim a que se refere *áquillo que no mundo serve para atrazar*, approvadas em *conselho dos quatro* e, portanto, do consenso de todos:

I—Que fumo nas aulas e peço cigarros aos alumnos;

II—Que fallo por enigmas e faço perguntas capciosas, no malevolo intuito de atrapalhar os pobres alumnos e julgá-los depois pelas asneiras a que taes perguntas dão logar e, portanto, com flagrante injustiça. E, como exemplo, cita V. Ex.^a dois casos, que *jura* por authenticos:

a) Em que se parece uma progressão com Deus?

b) Em que se parece um envelope com uma flôr?

III—Que chamo nomes feios e injuriosos aos alumnos, como, por exemplo—*estupores de m. . .*—

IV—Que mando abrir o livro na Palhaça.

Em relação á primeira parte da 1.^a accusação, não ganha V. Ex.^a as alviçaras, pois que sou eu o primeiro a confessar esse *crime d'alta traição*. Felizmente, pelo *solatium est miseris socios. . .*, não me sinto tão *desconsolado* quanto me sentiria, se me visse só em campo, ou antes, se tal *crime* não fôsse praticado por tanta gente boa.

Que pena, Sr. General, V. Ex.^a não ter assistido ás preleções do mallogrado Henrique de Macedo, na Po-

lytechnica, ou quando membro dos jurys d'exames por esse paiz fóra: o distincto professor não se desagarrava do cigarro em occasiões taes.

Mas agora, fallando serio. Onde está aqui o crime, Sr. General? Em todo o processo e pelas circumstancias em que o facto se dava, não consta que qualquer alumno jámais o tomasse como desconsideração a si ou ao logar, porque o não era. Offensa á hygiene? Também não.

V. Ex.^a necessita muito de visitar, de vez em quando, o nosso lyceu, não só para jurar *de visu* a respeito do que lá se faz e ensina, e do modo como se ensina, mas tambem para vêr que o systema de ventilação das aulas é tal que a viciação do ar se torna impossivel. Dênos a honra da sua visita, Sr. General, para se habilitar a ser justo; seja autonomo para não se deslustrar, deixando-se suggestionar por um perverso que só sabe vomitar odios, sempre máus conselheiros, ou por dois inconscientes despeitados que, não vendo um palmo adeante do nariz, teimam em attribuir a outrem o mal que é só d'elles.

bibRiA

Até eu tomar conhecimento da *denúncia* de V. Ex.^a e de seus consocios, confesso que andava illudido, relativamente á classificação *criminosa* de eu fumar nas aulas, visto suppôr que nenhum dos meus alumnos tomasse o facto por incommodo e, muito menos, por *crime*. Enganei-me, pois vi pela denúncia que *dois* unicos alumnos meus da 2.^a classe, no anno lectivo findo, se *incommodavam* e tinham até por *criminoso* um procedimento que os outros alumnos e eu julgavamos inoffensivo.

E como não é nunca minha propositada intenção prejudicar terceiro, prometti desde logo a mim proprio fazer o sacrificio (pois se eu sou fumista desde muitos annos!) de jámais fumar, durante a minha estada nas aulas, para não *incomodar* os meus alumnos e muito menos n'aquellas em que, porventura, viessem a ser meus discipulos os dois *sensiveis* informadores de V. Ex.^a.

E que sacrificio eu faço! repito, mas que offerço em holocausto a esses dois *distinctos* alumnos, a quem *tanto devo*. E na verdade nunca mais fumei nas aulas, nem fumarei jámais: será um *crime* de menos, de que o já agora celebre *quarteto* terá d'accusar-me, quando por ahí surdir nova *carrapata* contra o professorado do Lyceu d'Aveiro, architectada por *algum* alumno a quem se não dêem as medias que elle, em seu *alto* criterio, julgue *merecer*.

* * *

E esta?! Eu agora a arvorar-me em mentor de quem de mentor não precisa! Desculpe V. Ex.^a, que não foi por mal.

Em todo o caso, e já agora, consinta V. Ex.^a que eu me metta mais uma vez a *abelhudo*; o que aliás não será tão futil, como parece, pois que se tracta da vida e da saude d'uma creança indefensa. Se a viciação da atmospherá que se respira no Lyceu d'Aveiro dependesse apenas do fumo dos meus cigarros, seria perfeitamente banal demorar-me mais em tal assumpto; a principal viciação, porém, é muito outra, no dizer de V. Ex.^a e de seus conselheiros, pois é a um tempo d'ordem moral, corrompendo caracteres, e d'ordem scientifica, produzindo calinos, como Firmino de Vilhena diz, citando o que uma vez *ouvira*, na aula de Chimica, ao professor José Arroyo e que relatou *pelo meúdo*, no seu depoimento, ao Ex.^{mo} Syndicante; dizendo textualmente:—«Eu assisti um dia a uma aula do Conselheiro José Arroyo no Instituto Industrial e Commercial do Porto. Era chamado pela primeira vez um rapaz de Agueda, que d'aquí fôra com alta classificação na cadeira de Mathematica (**o leitor já percebeu que a noticia era com sobrescrito a mim?**). Não me recordo do ponto da lição (**seria bem mais rigoroso, se dissesse que não percebeu nada da lição o nosso Firmino Calino Jesuino**): sei que o rapaz despejou toda a sciencia, aqui adquirida, e que, no fim, o douto professor, que o não havia interrompido, lhe disse:— O senhor veio com certeza do Lyceu de Aveiro. E' o typo característico dos lyceus de provincia. Que serie de barbaridades lhe ensinaram, Santo Deus!»—.

Pois V. Ex.^a, Sr. General, podia ter feito á creança a que me venho referindo, ou seja, a Manoel Firmino Regalla de Vilhena, filho segundo do nosso heróe, um bom alto serviço, já que o desastrado do pae o não fêz, como lhe cumpria. V. Ex.^a chamava o homemzinho á rua *Castro Mattoso*, ou o procurava na avenida *Agostinho Pinheiro*, e dizia-lhe:—Venha cá, seu precipitado, não matricule a pobre creança aqui, que a vae matar; inscreva-a no Lyceu do Porto ou de Coimbra; e, logo que seja publicado o decreto de *saneamento*, que deve demorar pouco, transfira immediatamente o pequeno para este Lyceu, onde então já elle respirará bom ar. Faça assim que é o melhor.—Mas, amigo General, a *coisa* está para tão breve que o rapaz não terá tempo de se envenenar.—E o Firmino a dar-lhe? V. é como uma *porta*! Oh homem de Deus, pois V. não percebe que, se um pulmão, para passar a uma cançada de bom ar, tiver de atravessar primeiramente outra de ar envenenado, de nada lhe servirá a entrada no ar puro? Pois, se elle já vae morto, dar-se-hia então o caso do *barro morto, cevada*. . . —

—Tem razão, General, mas já agora não volto com a palavra atrás, qual outro rei Abracadvra 36. Além de quê, o meu rico Senhor dos Passos do Carmo ha de fazer-me o milagre. Acabou-se—.

E V. Ex.^a tem de calar-se; estou, porém, a vêr que ficará dizendo lá com os seus botões: Que grande idiota!

Mas voltemos atrás.

* * *

A 2.^a parte da 1.^a accusação de V. Ex.^a contra mim é de que *eu peço tabaco aos alumnos*. V. Ex.^a desculpará, mas aqui mente como um pèrro, parecendo o proprio Sr. Firmino de Vilhena ou qualquer dos seus dois sobrinhos. Dirá V. Ex.^a que assim o tem ouvido dizer a *todos* os alumnos; outra mentira, pois nunca o ouviu dizer senão a dois d'esses alumnos, Manuel Firmino de Vilhena e Fernando de Vilhena, além de seu tio, que afinal tambem o ouviu a seus sobrinhos, os

dois discipulos das minhas aulas que, no Lyceu, *trabalham* por conta da *empresa*.

Então, sériamente, V. Ex.^a suppõe que um professor, por mais bandalho, seja capaz de, em plena aula, commetter essa tórpe exploração com os alumnos, mesmo os que fumem e sejam já rapazes feitos? Pois se se tractar de creanças que não fumam? A torpeza subirá de ponto. E em que se baseia V. Ex.^a para vomitar uma tal calunnia? No peor alicerce em que poderia assentar a sua triste edificação, qual é o testemunho do *Campeão* e nomeadamente o de Fernando de Vilhena, que diz no seu depoimento textualmente assim:— «Sei que pede tabaco aos alumnos, o que comigo já succedeu, e bem assim ao meu condiscipulo Anthero da Silva Pereira»—.

Aqui mente Fernando de Vilhena duas vezes, uma em relação a si proprio e outra a respeito do Anthero. Este, inquirido no processo sobre tal assumpto, desfaz por completo a ignobil calunnia, que tão pouco honra a farda e a espada do calumniador. Insurge-se o depoente contra tanto impudor. Sr. General, se V. Ex.^a em todos os actos da sua vida toma taes fontes de informação para regra de conducta, torna-se um accusador de má fé e consequentemente, para o caso, um *firmino authentic*, com pouco lustre para a farda que veste. Triste é dizê-lo, mas devo dizê-lo.

Felizmente que é só V. Ex.^a e os seus três consocios a caluniarem-me, pois mais ninguem o diz no processo; e não será muito avançar que as restantes testemunhas valem bem mais do que as do triste *quarteto*! Ninguem mais, entenda-o bem, confirma a torpeza architectada pelos quatro!

Repito: se V. Ex.^a dá assentimento e credito á informação, mente como os seus informadores; se, porém, assim não é, lamento-o pelo triste papel de automato que V. Ex.^a vem representando.

* * *

Vamos agora aos dois exemplos que V. Ex.^a apresenta ao Ex.^{mo} Syndicante, como demonstração de que *fallo por enigmas e faço perguntas capciosas*, por exem-

plo : *Em que se parece uma progressão com Deus?* Ora uma tal pergunta, feita á *queima roupa* e sem antecedentes que mais ou menos logicamente se ligassem com ella, seria na verdade enigmatica ou capciosa, como V. Ex.^a affirma; V. Ex.^a, porém, tomando a nuvem por Juno, denuncia-se desde logo como accusador de má fé, muito satisfeito de si.

Quando tal lhe disseram (sempre o maldito ouvido em scena), se V. Ex.^a accusasse de bôa fé, corria-lhe o indeclinavel dever de olhar o assumpto á luz d'uma critica sincera e desapaixonada; mas, como *quod volumus facile credimus*, ali se deixa ~~V. Ex.^a~~ *ir pela carvalheira abaixo*, dando da sua sinceridade uma tristissima idéa. Sim, Sr. General, se V. Ex.^a não fizesse gosto de ser calumniador, como é sestro de seu *alter-ego* e sobrinhos, deveria, antes de *pronunciar-se ex cathedra*, ter pensado para si que, embora haja *alguma coisa* de commum entre Deus e uma progressão, pois que a primeira e o segundo são infinitos no tempo, natural era ser a pergunta, se é que foi feita, corollario ou imagem mais ou menos pittoresca d'algum principio ou noção anteriormente tractada, e que então bem poderia ter vindo a todo o proposito. Ora é precisamente o que se dá. Se V. Ex.^a se tivesse informado a serio, ou me tivesse dado a honra da sua visita á aula em que se tractasse da doutrina das progressões, veria por si que, depois de definida theoreticamente a progressão em geral, o alumno, ao praticar, se vê obrigado a *prolongá-la* nos dois sentidos, não lhe achando limites, por força da propria definição, isto é, se tenta principiá-la pela esquerda, não lhe descobre ponto de partida; se tenta *prolongá-la* para a direita, não lhe encontra fim, por mais que *camínhe*, qual outro judeu errante (eu não sei se este *judeu errante* estará aqui bem mettido, ou se será nma phrase enigmatica ou capciosa). N'este caso, e só então, virá a todo o proposito (se V. Ex.^a consente e a seus consocios) perguntar ao interlocutor : — Olhe lá, Sr. Fulano, conhece ou tem ouvido fallar d'algum ente tal que, se o tentar estudar no espaço ou no tempo, não encontra, nem onde elle principia, nem onde acaba? Pois, Sr. General, preparado o espirito do alumno como já o está, ao formular-lhe a per-

gunta, alguns tenho encontrado que respondem logo :
—Deus ou o Padre Eterno—.

E depois, se V. Ex.^a levasse mais longe a sua curiosidade em procura de outros enigmas e perguntas capciosas, *para me atirar á cara*, perguntaria ainda a qualquer alumno que não fôsse *firmino* :—«Olhem lá, rapazes, o *das orelhas grandes*, como *com tanta propriedade* lhe chama o meu dilecto Firmino, esse nosso *intemerato* protector, nunca vos fallou em *mais coisas* a respeito de progressões ou coisa que o valha?» Fallou sim, meu senhor, lá isso fallou, quando se tracta dos numeros negativos, ao principiar o estudo da Algebra da 3.^a classe. Nós pensavamos que só havia os numeros que já conheciamos e que se estendem desde o zero por ahí fóra, por ahí fóra..., sem nunca encontrarmos fim, quando o *mestre* nos disse que havia, da outra banda do zero, outros tantos, com funcções oppostas, mas eguaes, aos dois e dois, em valor absoluto. Até, se bem nos lembra, deu aos numeros de cada par o nome de *symétricos*, os quaes, pela opposição de funcções, se annullavam mutuamente, quando concorriam na mesma expressão numerica»—.

Era pois, a escala algebrica composta de três partes ou regiões distinctas em funcções, as duas extremas das quaes, partindo do mesmo sitio, (de zero e não da Pálhaça), se estendiam, sem limites, para bandas oppostas, isto é, tinham principio, mas não tinham fim.

Foi então que o *mestre* veiu com uma das suas costumadas perguntas *capciosas* ou *enigmaticas*, perguntando-nos se nós conheciamos alguma coisa que, no espaço ou no tempo, fôsse imagem concreta de qualquer das regiões extremas da escala algebrica. Ficamos todos *intrigados*, menós o Santos e o Fonseca, que são os *ursos* lá da aula, os quaes, á uma, disseram logo: «a alma humana»; ao que o *das orelhas grandes* abanou com ellas, em signal d'approvação.

Ficou a rapaziada, continuam os da 3.^a classe, sabendo que ha, além do Deus dos padres, tambem o Deus-progressão, bem como, além d'almas penadas, de almas do outro mundo e até d'almas de chicharro, a alma *região-esquerda* e a alma *região-direita* da escala algebrica.

—Foi assim, rapaziada?—Foi, Sr. General; isto é tão verdade como Deus ser progressão e Firmino de Vilhena, o rei dos trapaceiros—.

—Olhe lá, Sr. General (falla ainda a rapaziada), vamos a vêr se *vossoria* concorda com uma lembrança que agora nos accudiu á cachimonia. Em vista do que o *mestre* nos disse, não poderá então admittir-se que a escala algebrica seja assim á similhaça d'uma mulher *com espirito*, salvo seja? Pois se n'ella ha duas almas! —Dizeis bem, rapazes, dizeis; e por isso vos aconselho a que, quando na aula se tractar outra vez de tal assumpto, leveis comvosco um padre que *faça a reza* á tal escala, ou antes, o vosso *grande amigo* Firmino de Vilhena, o qual, na sua qualidade de *menino virtuoso*, tem escorraçado muito *espirito* do corpo de muita mulherzinha *endemoinhada*. E tudo de graça, apenas com o *cheiro* nos votos dos respectivos maridos. E' um *grande* politico o nosso Firmino! E' principalmente com as *rezas* que elle tem conseguido arranjar aos 800 votos d'uma *vezada!*—

Desculpe V. Ex.^a a digressão; eu, porém, julguei-a a proposito, para mais uma vez demonstrar que V. Ex.^a é um accusador de má fé contra mim. Por despeitos mal contidos? Ignorava-o. E, se não, por amor á verdade, ou a bem do serviço publico? A este ultimo respeito, Sr. General, *temos conversado!*

* * *

Vamos agora ao *sobrescrito comparado com a flôr*. Cá temos outro *enigma* ou outra pergunta *capciosa*. Eu fallaria em sobrescrito, tractando-se da flôr, fallaria; o que, porém, é certo é que tal pergunta, formulada assim, é uma pura invenção de calino ou uma propozitada má fé de trapaceiro.

Se tivessem dito a V. Ex.^a que eu perguntava:—Em que se parece um envelope, suppondo que se acham lá escritos todos os dizeres, com uma classificação artificial?—diziam-lhe a verdade; mas a verdade é que não convêm ao *triste quarteto*, sob pena de elle não ter então materia *prima* para exercer a sua *industria*. Bons artistas, não ha duvida!

Informasse-se primeiramente com pessoas fidedignas ou me dêsse a honra d'assistir á aula em que tal materia fôsse tractada. Se V. Ex.^a assim houvera procedido, dir-lhe-iam ou veria como as coisas se passam a tal respeito e, positivamente, acceitaria, como imagem concreta, e algo illucidativa para os alumnos, d'uma classificação artificial os dizeres d'um envelope (suppondo-os *todos* expressos). Dir-lhe-iam ou ouviria tambem (no que aliás lhe não dava novidade nenhuma) que os livros d'uma bibliotheca, agrupados segundo os assumptos de que tratam, são um dos melhores exemplos concretos e illucidativos d'uma classificação natural. Finalmente, dir-lhe-iam ou ouviria fallar tambem da importancia pratica relativa a cada uma das duas especies de classificação, concluindo-se que, emquanto a artificial diz ao observador apenas o que *as coisas não são*, a natural, pelo contrario, diz o que *elas são*.

Posta a questão n'estes termos (e nunca é posta de outro modo), creio bem não ser *enigma* nem *pergunta capciosa*, dizer:—«Em que se parece um envelope com uma classificação? E, a parecer-se, de qual das duas especies de classificação será expressiva imagem?»—.

Assim é que é; assim é que tem sido, Sr. General. Se V. Ex.^a insiste em affirmar o contrario, affirma uma trapaça e torna-se por isso digno dos seus trapaceiros informadores. Nunca taes perguntas fôram formuladas á *queima roupa*, como a V. Ex.^a approuve architectar ou consentiu que outrem as architectasse, para lhes dar o seu assentimento, como effectivamente deu, ao accusar-me perante o Ex.^{mo} Syndicante; acrescentando, com um desplante digno de registo, para ser acreditado, as palayras textuaes do seu depoimento, transcriptas na pagina 38 d'esta minha exposição. V. Ex.^a, pois, accusa de má fé. Triste papel!

. . .

E como uma das varias accusações de que V. Ex.^a se serviu, para me *enterrar*, é o caso dos *enigmas* e das perguntas *capciosas*, podia ter levado mais longe a inquirição feita aos seus *conspicuos* informadores. A *cova*

teria sido mais profunda, porque muita mais terra *havia que tirar*. Se V. Ex.^a fôsse mais *curioso*, se não se contentasse sómente com *dois* casos, também lhe dariam noticia das seguintes perguntas *capciosas*, de que agora me recorde:

a) Qual é o jôgo infantil com que se parece o navio em alto mar, sem bússola?

b) Em que se parece o corpo cotyledonar d'umas e o endosperma d'outras plantas com uma ama de leite?

c) De que *apparelho* dos mamiferos, tanto em *disposição* como em *funcionamento*, é illucidativa imagem o mar, considerado conjunctamente com a atmosphera, com a terra firme e com os rios? E, no caso de haver visível analogia, que partes d'aquelle *apparelho* são representadas, respectivamente, pelo mar, pela atmosphera, pela superficie da terra e pelos rios?

Ahi tem V. Ex.^a mais três *encadadas* que, reunidas ás duas de que expressamente falla, dariam cinco boas *encadadas*; e uma *cova* feita com taes *encadadas*, despedidas por *tão fortes* pulsos, já podia ser bem funda e, portanto, servir para, sem perigo da hygiene, enterrar uma besta como esta que se está dirigindo á V. Ex.^a e onde são as orelhas que principalmente avultam, no dizer feliz do *nosso* amigo Firmino de Vilhena, e quiçá no de V. Ex.^a também; não fallando nos dois *generaes em perspectiva*, que completam o *quarteto*, cuja batuta aquelle *nosso* amigo, com tanto talento e mestria, empunha.

Portanto, Sr. General, a V. Ex.^a teria convido, para proveito proprio, haver levado mais longe a sua inquirição a respeito dos meus enigmas e das minhas perguntas *capciosas*.

Em todo o caso, fica isso para outra campanha; o que se não faz em dia de Santa Maria, faz-se ao outro dia.

* * *

Accusa-me também V. Ex.^a de eu mandar abrir o *compendio na Palhaça*. Ora ahi está um *enigma* bem mais *embrulhado* ainda do que os meus! Uma d'estas, se não fôra d'um general, dir-se-ia d'um cabo de esquadra.

Por mais que *matutasse* sobre o caso, não me era possível atinar com a decifração. Já deixava esta, para pedir *inspiração ao travesseiro*, quando, ao lêr o depoimento de Firmino de Vilhena, deparei com o mesmo enigma; porém, agora, mais ampliado, pois que, além de eu mandar abrir o livro na *Palhaça*, acrescenta que também o mando abrir na *Oliveirinha e na Ermida*. Safa que estes accusadores são bem mysteriosos! Parece que não teem coragem de accusar em termos que fiquem logo ao alcance de toda a gente e, d'este modo, darem um exemplo de clareza e de hombridade na accusação; a respeito, porém, d'hombridade *nemo dat quod non habet*. Desculpe V. Ex.^a tanto latimzito que vou empregando. E' o que fazem os *bons* exemplos! Ha quem esgote por completo o *Virgilio* em citações e deixe o *Tito Livio* quasi esgotado!

Afinal parece-me que sempre interpretei os enigmas *chorographicos* de V. Ex.^a e do seu *alter-ego* (outra vez o raio do latim!) Quererão V. Ex.^{as} significar que uma lição do mesmo dia, por exemplo sobre Botânica, começa em folhas, continúa por angiospérmicas e termina em estames; ou principia em raízes, continúa pelas talóphitas e acaba por fructos? Se não é isto, então dignem-se V. Ex.^{as} explicar-se, para o Publico não ter de chamar-lhes uns grandissimos... *farçantes*, vá lá, á falta de outra denominação. Se é isso que V. Ex.^{as} querem significar, então... bolas; se, porém, não é isso, expliquem-se, para depois conversarmos.

* * *

Vamos á ultima e á mais vil das accusações por V. Ex.^a formulada e por seus dignos consocios, qual é a *de estupores de m...* e tambem *m... de estupores*, dirigida por mim aos alumnos na aula. Como se vê, a infamia tem duas partes: a generica (estupores) e especifica (de m...). Não contentes com a primeira parte, escapou-lhes da *bôcca* a segunda, ou seja, a parte excrementicia. Felizmente que mais nenhuma *bôcca* teve um tal *vômito*; assim como tambem ninguem mais depôz no processo que a palavra *estupor* fôsse dirigi-

da a algum alumno em especial, ou mesmo *atirada ao monte*, mas sim a objectos. E' certo ter eu, algumas vezes (mas não julgue o Publico que fôram duzias d'ellas) empregado aquella palavra, em momentos de irritação contra alguns alumnos que, estando á pedra, teimam em dizer tolices, principalmente por não attende-rem ao que se estava explicando ou ao que se estava dando *a valer*, isto é, como lição já anteriormente explicada. Eu então ia á pedra e dizia, aliás *muito escamado*:—«Então o Sr. não vê que o estupor d'este triangulo é igual áquelle? Então o Sr., depois de me estafar com explicações, não quer comprehender que aquelle segmento não é igual ao estafêrmo d'aquell'outro?»

E como o sr. não quer, e isto é só para quem quer, metta-se por esse chão abaixo, já que tão pouco brioso é! Ha mais modos de vida. Se assim continúa, aconselho-o a que não volte aqui, já que o sr. nada aproveita e está roubando aos outros o tempo que elles, melhor do que o sr., poderão aproveitar.

Eis as circumstancias e o modo como, uma vêz ou outra, eu tenho empregado a palavra—estupor—, sem todavia a haver jámais feito terminar pela *parte excrementicia*, na qual o triste quarteto *tanto gôsto faz*, a julgar pela insistencia com que falla no assumpto, assim á moda do que ás vêzes se pratica n'uma hospedaria, repetindo o prato mais saboroso que vem á meza.

CAPITULO IV

OS AJUDANTES DO SR. GENERAL

§ 1.º (primeiro ajudante)

Depois de demonstrado, em vista da *autópsia* que antecede, o nenhum valor que a V. Ex.^a, Sr. General, deviam ter merecido as informações que bebeu do seu principal informador, Firmino de Vilhena, cujas infamias e traças *tão grande abertura* encontraram nos canaes auditivos de V. Ex.^a, e não menor receptibilidade no seu cerebro, resta-me ainda descer a fallar do nenhum valor das infamissimas e consciêntes traças de mais dois informadores de V. Ex.^a, quaes são Manoel Fir-

mino de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira e seu irmão Fernando de Vilhena Ferreira, ambos sobrinhos do triste heróe de que acima fallo.

Será assumpto do que vou dizer o impudor com que mentem, já fazendo a reportagem para o *Campeão*, de que Manoel Firmino é tambem redactor, já quando se arvoram em meus accusadores no processo de syndicancia que acaba de ser feita aos serviços do Lyceu d'Aveiro.

V. Ex.^a pasmará de tanto impudor e, se tiver consciencia, hade considerar mal empregado o tempo que gastou em ter dado ouvidos a tantas infamias, assacadas contra mim por duas fardas que bem pouco se acreditam n'esta desgraçada contenda; com a circumstancia aggravante de que o procedimento de taes accusadores revela uma ingratição que nada me fazia esperar, já como seu professor carinhoso que fui na 2.^a classe, no proximo passado anno lectivo, já como velho e intimo amigo de seu pae e familia d'este, por cujo motivo a minha estima se estendia tambem aos filhos de Severiano Juvenal Ferreira, nomeadamente ao seu mais velho, Manoel Firmino, para cuja consciencia agora appellaria, se elle não acabasse de dar-me inequívocas provas de que a não tem. Sim, não tem consciencia quem accusa com o impudor com que elle o tem feito, mentindo contra a evidencia de factos passados á luz do dia, na presença de duzias de testemunhas, como em breve se verá.

* * *

Vamos primeiramente á origem da inesperada reviravolta que se deu no espirito de Manoel Firmino de Vilhena, traduzida em torpezas que assombram, e da inandade dos motivos sobre que architectou o seu sudario de miserias, calumniando-me, já escrevendo no seu *Campeão*, já accusando-me, na sombra, perante o Ex.^{mo} Syndicante; na sombra, sim, logar favorito dos falsos denunciantes, sobretudo quando imaginam que as suas infamias jámais virão ao conhecimento dos accusados.

Puro engano foi esse, visto como, havendo-me o processo da syndicancia sido dado com *vista*, li e pas-

mei do que lá vi jurado, como verdade, por quatro consciencias pervertidas, que tantas são as que formam o tristissimo *quarteto* a que, n'esta exposição, me tenho referido.

Historiemos, pois.

Manoel Firmino foi meu discipulo na 1.^a classe d'este lyceu, no anno lectivo de 1908-1909, depois de já haver cursado igual classe, no mesmo instituto, em 1895-1896, onde, por signal, foi excluido, como não podia deixar de ser, pois obteve em todo o anno (falla o respectivo livro da classe) as seguintes notas de frequencia :

Disciplinas	N.º de sufficientes	N.º de mediocres	N.º de máus
Português	2	16	11
Latim	6	7	13
Geographia	2	20	2
Historia	6	10	Nenhum
Mathematica	1	3	7
Sciencias naturaes	7	Nenhum	4
Desenho	5	19	Nenhum

Este alumno foi excluido.

(a) *Regalla, Eça, Soares, Vieira, Elias, Castilho.*

Não sei por quê; o certo é, porém, que, depois d'esta *injustiça* que se lhe fez, voltou as costas ao lyceu da sua terra, resolvendo deixar a carreira que dá ingresso nos cursos superiores, para adoptar aquella que faz do homem um simples padre de *requiem*. Procurou para isso o Seminario de Coimbra, onde apenas cursou, em vista do documento authenticico que tenho presente, Português, Francês e Litteratura, com o seguinte resultado :

Ex.^{mo} Sr. Vice-Reitor do Seminario de Coimbra.

Elias Fernandes Pereira, professor e secretario do Lyceu Nacional de Aveiro, para mostrar onde lhe convier, necessita que V. Ex.^a se digne mandar passar por certidão quaes os pre-

paratorios que, n'esse Seminario, cursou o alumno que d'elle foi, d'ha seis annos atraz pouco mais ou menos, Manuel Firmino de Vilhena de Almeida Maia Ferreira, natural d'Aveiro, filho de Severiano Juvenal Ferreira; assim como quaes os exames que fêz e os resultados d'esses exames.

N'estes termos

Pede deferimento.

Aveiro, 24 de setembro de 1910.

(a) *Elias Fernandes Pereira.*

Padre José dos Santos Lemos, secretario do Seminario de Coimbra.

Certifico que Manuel Firmino de Vilhena de Almeida Maia Ferreira, filho de Severiano Juvenal Ferreira, de Aveiro, fez exame de Português em 4 de julho de 1903 e foi adiado.

Item fez exame de Francês em 2 de julho de 1903 e foi adiado.

Item frequentou, no anno lectivo de 1902-1903, a aula de Litteratura, mas não fez exame.

Seminario de Coimbra, 28 de setembro de 1910.

(a) *José dos Santos Lemos.*

Como se vê, foi *distincto* em Coimbra o aproveitamento do informador de V. Ex.^a n.º 2.

Desenganado de que o Seminario de Coimbra era um *antro de injustiças* contra os seus mais *distinctos* alumnos, pediu guia de marcha para o de Beja. Aqui **só** cursou alguns preparatorios com destino ao curso theologico, não chegando por isso a entrar n'este, apesar de (primeira trapaça) começar o seu depoimento na syndicancia, com as seguintes textuaes palavras:— «Antes de principiar o meu depoimento, devo dizer a V. Ex.^a que fui seminarista e que estive matriculado em Theologia. E' este um ponto importante para mim e que não pode ser desviado das vistas de V. Ex.^a. Por motivos particulares, desisti da carreira ecclesiastica e vi-me forçado a aceitar a farda de militar com que me honro, matriculando-me então no 1.º anno do Lyceu. Ex-seminarista e soldado, tenho cumprido sempre os meus deveres e muito principalmente os escolares. Aprendi a ser recto (que faria se não tivesse

aprendido!) nas minhas accusações ou defezas e, por maiores que sejam as affrontas que possam vir a ser lançadas á minha dignidade, eu não conseguirei transplantar para a minha alma qualquer odio ou rancor. Fui sempre e sou hoje justo e imparcial, como todo o homem d'honra»—.

Tal qual seu tio Firmino em rectidão, imparcialidade, honra, brios, hombridade e muitas mais coisas, as quaes todas se traduzem em *presumpção e agua benta...*

Depois de tão *eloquente* introito, começa a *contas* com o meu collega dr. Eduardo Silva, fazendo-o *levar que contar p'ra Ivalho*; depois do quê faz a seguinte transição, ao *dar-me a honra* de se occupar de mim. Começa então as suas accusações pela seguinte e textual fórma:—«Tem o professor Silva um digno continuador no methodo de ensino e no insulto. E' o snr. dr. Elias Fernandes Pereira, de quem vou fallar com conhecimento proprio»—.

E depois de me attribuir (tudo por causa das baixas medias de frequencia que o feriram nas suas prosapias de *ex-seminarista e soldado*) mais crimes do que os previstos no Código Penal, termina o seu libello, classificando-me de (textual) *estrenuo continuador do des-credito que acompanha o Lyceu d'Aveiro*.

De mim passa a outros meus collegas, igualmente accusados (pois se elles tambem lhe feriram as prosapias com medias de frequencia baixas!) por um tão *eminente* critico da sciencia e da arte, o qual fecha o seu enorme depoimento, a respeito dos professores que accusa, com o seguinte textual epilogo, digno do seu collega Demósthènes:—«Vae longo o meu depoimento **(nem o leitor faz idéa do quanto a gente sua para lhe chegar ao fim!)**. Quiz ser breve; não o consegui. Ministro do sagrado altar da verdade, sacrificuei-lhe em holocausto factos incontestaveis»—.

Todavia o *nosso* Demosthenes differe do grego n'um ponto, aliás *a seu favor*. Se aquelle, assombro da Eloquencia, houvesse sido encarregado de dar as boas-vindas aos collegiaes do Collegio do Espirito Santo, de Braga, quando da sua excursão a esta cidade, em abril ultimo, tê-lo-ia feito pela fórma seguinte:—«*Sede bem*

vindos, camaradas, vós que, creanças d'hoje, sois os homens d'amanhã...»—.

Uma saudação fòssil, *arte-velha*.

Ora *ainda bem* que os nossos hospedes não fòram assim recebidos pela academia aveirense, a qual encarregou, para a apresentação das alludidas bôas-vindas, o seu *suggestivo e empolgante* camarada, Manuel Firmino, ao que elle correspondeu com a galhardia que lhe é peculiar, pronunciando, a gesto largo e de flôr na *bouttonniere*, o seguinte discurso, *arte-nova*:—«**Sende** bem vindos, camaradas, vós que, creanças de hoje, **sendes** os homens d'amanhã...»—.

Este *sende* e este *sendes* produziram no auditorio *arripios* de enthusiasmo e, no estuque da sala, uma fenda que ainda hoje lá se vê, produzida pela enorme amplitude das vibrações com que aquelle **sendes** e aquelle **sende** se propagaram no ambiente!

O que me pesa, Sr. General, é a necessidade de eu ter de *continuar* a aturar alumnos d'estes, que não teem nada que se lhes aproveite, a não ser a sua ridicula vaidade, que os leva a *sacrificar factos incontestaveis em holocausto á verdade*. Tal qual seu tio, que, em holocausto á sua terra, *tem sacrificado* saúde, commodos, fortuna, longas noites de vigilia e familia! Em todo o caso Firmino de Vilhena encontra o premio de *tantos serviços* na propria consciencia e na convicção com que descerá á cova de que a sua memoria ha de *gramar* um centenario *d'arromba*; e tão *d'arromba* que até a banda de Frossos tomará, na festa, parte *primacial*, em certamen com o *Zé Pereira*, de S. Sebastião de Sá.

* . *

Desenganado Manuel Firmino de que lhe não *servia*, nem ir para curso superior, nem fazer-se *apostolo* de Christo, ei-lo mais tarde a abraçar a carreira das armas, onde presentemente se acha *já no posto de soldado*, com 27 ou 28 annos d'idade!

Não achando digno da sua prosapia esperar os postos pela tarimba, *resolveu* obtê-los pela Escola do Exer-

cito, para o que era indispensavel voltar ao Lyceu de onde, ha 12 annos, tinha voado. E' o caso de se dizer que o *bom filho* . . .

Matriculou-se por isso aqui novamente na 1.^a classe, no anno lectivo de 1907-1908, onde foi meu discipulo. O carinho com que o tractei, apezar da sua bem pouca applicação, elle que o diga, se alguns vislumbres de consciencia lhe restam.

Fôsse como fôsse, o que é certo é que transitou para a 2.^a classe, na qual veio a matricular-se em outubro de 1909.

Durante o 1.^o periodo escolar (outubro, novembro e dezembro) não se mostrava resolvido a estudar o necessario e por isso obteve, nas minhas cadeiras, medias baixas de frequencia. Nunca um ingrato d'estes me pagará a magua que eu sentia por o vêr emendado, em coisas simples, por creancinhas de 11 annos, a elle, que era já homem muito feito. Preveni, em conversa, seu pae do que acontecia e do precipicio que o alumno ia cavando para si proprio; *foi, porém, o Senhor a meu pae* . . . Ora o estudante, pelo que depois se descobriu, deu-se por ferido na sua prosapia, em virtude das baixas medias obtidas no 1.^o periodo escolar e, desde então, jurou, lá de si para si, que *me havia de ser bom*, embora o 2.^o periodo escolar continuasse a ser um desastre como o 1.^o; e tão desastre que me vi forçado (mal empregado tempo e mal empregada cêra) a escrever ao pae, ahí por meado de fevereiro ultimo, a vêr se elle, por seu lado, conseguia que o rapaz me habilitasse, estudando, a dar-lhe melhores medias no 2.^o periodo, sob pena de o alumno vir, com grandes probabilidades, a perder o anno.

Eis textualmente a carta que então dirigi a Severiano J. Ferreira, pae do mesmo alumno :

Meu caro Severiano

Pela ultima vêz e sem intenção de delator, antes por dever paternal de professor, e como amigo velho principalmente, que se interessa pelas tuas coisas, sinto-me no dever de communicar-te que os teus filhos vão mal nas minhas aulas, embora, pelas notas nas outras, a sua frequencia, nomeadamente a do Manoel, seja acci-

tavel. Eu, muito desde o principio do anno, percebi que nenhum dos dois procurava satisfazer-me e custava-me devêras vê-los estenderem-se ou serem emendados por alguns condiscipulos creancinhas.

Para os não vexar, mas sem, ao mesmo tempo, deixar de dar-lhes a entender o meu desgosto, rareava-lhes as perguntas e as vindas á pedra, na esperança de um dia os vêr levantarem-se; nunca, porém, o conseguia. Ora o 2.º periodo escolar vae adeantado e era necessario, mesmo aos olhos dos condiscipulos, procurar que elles se levantassem e assim habilitarem-me a dar-lhes, no principio de março, notas que lhes fôsem garantindo o anno.

Fiz a experiencia hontem com o Manoel na aula de Mathematica, a mais importante das três que tenho na 2.ª classe. O assumpto por onde principiei a explorá-lo era dos mais facéis e, sobretudo, batido, explicado; e tão batido e tão explicado que eu cahí das nuvens quando percebi que elle ia n'uma queda tão vertiginosa que perdi a esperança de o levantar. Chamando-lhe ainda a attenção, para evitar a continuação do tristissimo papel que estava fazendo, ou se calava, ou vinha com evasivas que, n'uma creança, quanto mais um homem, não é licito admitir,

Por um lado, tive então pena d'elle, mas, por outro, não podendo tomar á boa parte o que elle allegava e que não era proprio da sua intelligencia nem da sua idade, senti um ataque de bilis que tive a fortuna de dominar a tempo, para evitar um conflicto, prestes a dar-se. Como? dando a aula por terminada (estariamos no meio da hora) e indo ao livro do ponto marcar uma falta a mim proprio, que me será descontada, eu mesmo o exijo, na folha dos vencimentos do mês de fevereiro.

O que se passou não se acredita, de insolito que é.

Nem mesmo as muitas faltas que elle já tem, principalmente na aula de Mathematica (13 até ao fim de janeiro, aliás não justificadas) explicam o papel que o teu Manoel representou hontem, em plena aula, na presença de trinta e tantas creanças.

O Fernando necessita ser chamado muito breve, no intuito de me regular para a media do 2.º periodo; calculo, porém, que não serei mais feliz com elle, a julgar por umas perguntas que de vêz em quando lhe tenho dirigido, mesmo no logar, sem que tenha obtido resposta aceitavel.

Finalmente os teus filhos, contra os quaes, como homens, nenhuma razão de queixa tenho, como estudantes das minhas aulas, nomeadamente a Mathematica, são um quasi desastre.

Antes, com Deus ou com o diabo, elles andassem peor nas outras aulas, por lhes fazerem no futuro muito menos falta do que a Mathematica da 2.^a classe, visto como, ainda que por um milagre elles passem na 2.^a, na 3.^a classe, assim habilitados, é que positivamente não darão um passo. E', no meu entender, a Mathematica da 3.^a classe a parte mais importante de tal disciplina; e sem os preparos que a 2.^a classe fornece para ella, o caminhar em tal estrada é então feito mais devagar do que, como se costuma dizer, o do piolho em alcatrão.

Esperando, sob pena de seres injusto, que tomes estes meus reparos como reflexões paternaes e inherentes ás minhas obrigações de professor, e nunca como delator de pessoas, com as quaes aliás, como homens, até sympathico, subscrevo-me

Teu velho amigo,

Elias Fernandes Pereira.

Apenas recebida a carta, fui procurado pelo destinatario em minha casa, o qual me appareceu, como era natural, todo choroso a agradecer tantos cuidados da minha parte pelo adeantamento de seus filhos, mas que se sentia impotente para d'olles conseguir alguma coisa. Que o que mais cuidado lhe dava era o Fernando, pois que, não tirando o 5.^o anno, perdia um logar publico promettido por quem o podia prometter.

—Veja lá então, sr. Elias, me disse Severiano, qual não será o meu desgosto, por não ter fortuna que deixar aos meus filhos, se elles teimarem em nada olharem para o futuro!—

Achei-lhe razão e senti com elle, porque eu era amigo dos dois rapazes que, (quem o diria?) em breve haviam de tornar-se em dois meus absolutamente irreductiveis inimigos! Parece uma cassoadá da sorte, mas é verdade!

Chegado o fim do 2.^o periodo escolar, Manoel Firmino obteve ainda baixas notas de frequencia nas minhas aulas. Começava então a estar no seu periodo agu-

do a triste campanha de diffamação em que V. Ex.^a, Sr. General, tomou um papel *primacial*; e tão *primacial* quanto *triste*.

* * *

Ora o que vou dizer d'aqui em deante hade ser demonstrado com documentos comprovativos do infamissimo procedimento, para comigo, dos dois filhos de Severiano Ferreira, nomeadamente o mais velho; documentos esses, que apresento desde já a V. Ex.^a, para d'elles me ir servindo, ao passo que se me torne necessario.

Documento n.º 1

Aos alumnos da 2.^a classe que acabam de ser meus discipulos, no anno lectivo terminado hontem, e que tenham, como inteira expressão da verdade, as **afirmações** que passo a fazer; devendo as suas assignaturas, no fim d'esta exposição, significar que **acham** taes afirmações inteiramente conformes á verdade.

1.^a
No dia 12 d'abril ultimo, em que eu tinha 4 aulas, e havendo começado a 1.^a com o ôlho esquerdo bastante inflamado, terminei a 3.^a com uma inflamação já muito pronunciada n'aquelle órgão. Ao terminar d'esta aula, disse ao curso que, em vista do que eu estava soffrendo, não poderia talvez dar a 4.^a aula. Por isso os prevenia de que, se eu não apparecesse á hora da entrada para a mesma aula, podjam retirar-se, como com effeito aconteceu.

2.^a

No dia seguinte d'aula da 2.^a classe (15) e na 1.^a aula d'essa classê, fiz notar aos alumnos a falsissima e envenenada noticia que o jornal *Campeão das Provincias* dera do facto que me estorvou, por completo, de dar a 4.^a lição do citado dia 12 d'abril; e, como na aula não tinha estado ouvinte algum, claro era que a denuncia fóra communicada lá para fóra por algum ou alguns dos alumnos presentes. Havia, pois, entre os meus discipulos, falsos denunciantes que, pelo triste papel que representavam, bem pode-

riam merecer a pouca sympathica denominação de—bufos da peor especie—; mas que, em todo o caso, eu não sabia quem eram os denunciantes e que até o não queria saber. N'essa altura ia a entrar na lição do dia, quando o alumno Manuel Firmino de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira se levantou; e, pedindo a palavra, declarou não poder caber-lhe a denominação de falso denunciante, pois que nenhuma denúncia havia feito, accrescentando que, se houvera procedido assim, seria o primeiro dos ingratos para comigo, que, de mais a mais, acabava, ainda ha pouco tempo, de dar a elle e a seu irmão Fernando provas de consideração e interesse por ambos, em carta que eu, a respeito d'um e d'outro, dirigira a seu pae. A isto respondi que não sabia a que proposito vinham taes reflexões, porquanto eu me não havia dirigido a nenhum alumno em especial; ao que Manuel Firmino replicou:—«Como, quando V. Ex.^a estava fallando ao curso, todos os meus condiscipulos olhavam para mim, suppoz que a imputação de falso denunciante me dizia respeito. E' certo que eu faço parte da redacção do *Campeão das Provincias*, porém, muitas coisas se publicam lá, sem meu prevo conhecimento; e essa a que V. Ex.^a se refere é uma d'ellas»—.

biblioteca

3.^a

Em 6 de maio ultimo, dia de exercicio escrito sobre Botanica, foi Manuel Firmino, antes da hora de sahida, intimado pelo Continuo para ir á presença do Ex.^{mo} Syndicante; mas indo a retirar, sem entregar o seu exercicio, eu lhe fiz notar a falta da entrega, respondendo-me elle então, já mesmo entre portas e com modos pouco delicados, assim:—«Eu não fiz o exercicio, porque elle versa sobre materia que não foi explicada na aula»—E sahiu bruscammente.

4.^a

Em maio e em dia de exercicio de desenho, nos logares, levei eu, como tantas vezes me succede e a toda a gente, em taes occasiões, para me entreter nos momentos vagos, um folheto de capa amarella, cuja leitura interrompia, quando o julgava necessario, para ir até ás carteiras, policiar os alumnos ou fornecer-lhes algum esclarecimento, caso m'o pedissem e elle fôsse de natureza a dever prestar-se.

5.ª

No dia 15 de junho cessante, appareceu-me na 2.ª das aulas o estudante de Coimbra, Joaquim de Campos Cêa, que requerera exame da 5.ª classe no Lyceu d'aquella cidade, trazendo um sêllo para collar a uma certidão que eu trouxera para a aula, já passada, interrompendo eu a lição só durante o tempo indispensavel para collar e inutilisar o sêllo e sahindo immediatamente o pretendente, para não perder o comboio que o devia conduzir áquella cidade (passava na estação d'ahi a pouco).

6.ª

No dia 27 de junho cessante, chamado Manuel Firmino, mesmo do seu lugar, para emendar um erro commettido por um seu condiscipulo que estava ao quadro negro, elle me respondeu que não sabia emendar. Reflexionandolhe eu, muito delicada e mansamente, que lhe não podia desculpar a resposta negativa que acabava de dar-me, visto como o assumpto (exercicio sobre descontos) era já sêdico, á força de explicado e repetido; e accrescentando eu que o mesmo Manuel Firmino até, respondendo assim, estava sendo injusto com a sua propria intelligencia, porquanto eu a suppunha para mais, respondeu-me então :—«Eu confesso que não tenho geito nenhum para mathematica»—.

Em vlsta do quê, não insisti mais, para não vexar o alumno.

7.ª

No dia 17 de junho cessante, em que havia exercicio de desenho nos logares, não esteve o alumno Manuel Firmino de Vilhena Ferreira presente á chamada pelo Continuo. Em seguida a esta, dictei o ponto para o exercicio; e, quando os alumnos presentes estavam já a principiá-lo, sendo dez minutos passados depois que o Continuo sahira da sala, entra Manuel Firmino na aula, com a falta já marcada, e, sem nada dizer, tomou o seu lugar, principiando a executar o exercicio, cujo dictado pediu a um visinho de carteira.

Aveiro, 1 de julho de 1910.

O professor da 2.ª classe,

Elias Fernandes Pereira.

Antonio Marques d'Oliveira Castilho
 Manuel Marques da Silva
 Zulmira Figueiredo Pincanço Leão
 Antonio da Rosa Martins Junior
 Gualterio de Sousa Martins
 Clara Meyrelles
 Americo Moraes Pires Barreto
 Anthero da Silva Pereira
 José Azevedo dos Reis
 Seraphim Gabriel Soares da Graça
 João Ferreira de Macedo
 Pedro Lopes de Figueiredo
 Laurindo Pereira
 Alvaro Rodrigues Abrantes Mello
 Maria do Céu d'Almeida
 Jayme José Rodrigues Braga
 Antonio Lopes Rodrigues
 Porphirio Marques da Silva Valente
 Mario de Campos Cêa
 Abilio Simões Souto Ratolla
 Lisette Figueira
 Elisa Figueira
 Manuel Bismark Bento Soares.

Documento n.º 2

Aos meus discipulos da 2.ª classe : Abilio Simões Souto Ratolla, Abel Alves Abrantes, Americo Moraes Pires Barreto, Antonio Lopes Rodrigues, Antonio Marques d'Oliveira Castilho, Manoel Marques da Silva, Pedro Lopes de Figueiredo e Profirio Marques da Silva Valente:

Peço me digam, para mostrar onde me convier, se as lições a que, no dia 10 do mês corrente, foi chamado o vosso condiscipulo, Manoel Firmino de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira, uma de Mathematica e a outra de Zoologia, tiveram, em vossa consciencia e livres de qualquer coacção, alguma coisa d'aproveitavel, principalmente a primeira, mostrando-se o mesmo alumno notavelmente ignorante em assumptos, aliás já pisados e repisados na aula e que era forçoso invocar para a intelligencia do que se estava passando; chegando, na pedra, a representar o parallelepipedo obliquo por um quadrado, depois por um angulo diedro e depois por um solido terminado *em bico*, e tendo eu de ir á pedra dizer-lhe como deveria ter feito; como, porém, dêsse a hora de sahida, nada mais se passou.

E' verdade o que acabo de expôr ?

Será também verdade que, embora se não houvesse estendido tanto na lição de Zoologia, ella, ainda assim, foi apenas soffrivel, apezar do auxilio que eu lhe ia dando?

E, sendo assim, taes lições merecerão ser classificadas de—magnificas—, como se affirma no n.º 5:952 do jornal *Campeão das Provincias*?

Aveiro, 22 de abril de 1910.

Elias Fernandes Pereira.

Em nossa consciencia e livres de qualquer coacção, declarâmos, por havermos estado presentes, ser inteira verdade tudo o que o nosso professor acima expõe; assim como, e por isso mesmo, é nossa opinião que a classificação de—magnificas—dada, no jornal referido, ás duas lições de que se tracta, é inteiramente descabida.

*Americo Moraes Pires Barreto
Porfirio Marques Silva Valente
Manoel Marques da Silva
Antonio Lopes Rodrigues
Antonio Marques d'Óliveira Castilho
Pedro Lopes de Figueiredo
Abilio Simões Souto Ratalla
Abel Alves Abrantes.*

Documento n.º 3

Aos meus discipulos, atraz invocados, bem como ao ainda não invocado, Anthero da Silva Pereira.

Peço me digam, em suas consciencias, e livres de qualquer coacção :

1.º—E' ou não é verdade ter o mencionado alumno, Manuel Firmino, pelo anno adeante, respondido muito pouco ás perguntas que lhe tenho dirigido em todas as aulas, já no logar, já quando o chamo ao quadro?

2.º—E' ou não é verdade que, estando elle, ha tempo, no quadro e chamando-lhe eu a attenção para as resposts erradas que dava ás minhas perguntas, acabou por pedir-me desculpa, allegando que não tem geito nenhum para os números?

3.º—E' ou não é verdade ter-lhe eu então dito que, em todo o caso, se tornava necessario empregar os devidos esforços para conseguir dizer alguma coisa aproveitavel, afim de me habilitar a dar-lhe uma media que lhe permittisse transitar para a classe seguinte?

4.º—E' ou não é verdade que o alludido alumno quasi nunca me responde bem, ou então responde, a cada passo, depois da minha insistencia, textualmente com um—*não sei?*

5.º—E' ou não é verdade que, dizendo-lhe eu então não o poder desculpar da falta, visto tractar-se de materia já tantas vezes explicada, elle responder-me assim:—*Mas eu já disse a V. Ex.ª que não sei?*

6.º—E' ou não é verdade que tudo quanto lhe pergunto e digo o faço com modos brandos e verdadeiramente paternaes, sobretudo para o não vexar (elle é já um homem feito) aos olhos das creanças que, a cada passo, o emendam?

7.º—E, portanto, para o não vexar, será ou não será verdade ser Manuel Firmino dos alumnos a quem menos vezes me dirijo?

Aveiro, 22 d'abril de 1910.

Elias Fernandes Pereira.

Em nossa consciencia e livres de qualquer coacção, affirmâmos ser inteiramente verdadeiro tudo quando o nosso professor nos pergunta nos seus sete quesitos acima.

Anthero da Silva Pereira

Americo Moraes Pires Barreto

Abel Alves Abrantes

Antonio Marques d'Oliveira Castilho

Manuel Marques da Silva

Antonio Lopes Rodrigues

Pedro Lopes de Figueiredo

Abilio Simões Souto Ratolla

Porphirio Marques da Silva Valente.

Documento n.º 4

Aos meus discipulos da 2.ª classe: Srs. Abel Alves Abrantes, Abilio Simões Souto Ratolla, Americo Moraes Pires Barreto, Anthero da Silva Pereira, Antonio Lopes Rodrigues, Manuel Marques da Silva, Pedro Lopes de Figueiredo, Prophirio Marques da Silva Valente e Antonio Marques d'Oliveira Castilho.

Para mostrar onde me convier, peço aos meus discipulos, acima invocados, digam aqui, só por amor á verdade, livres de qualquer coacção e com inteira consciencia, quaes os seus juizos sobre o merecimento litterario das duas lições a que, na ultima terça feira, 19 do corrente mês d'abril, foi chamado por mim o seu

condiscipulo, Manuel Firmino d'Almeida Maia Ferreira, sendo uma de Mathematica e outra de Zoologia.

Em relação á primeira das citadas lições, dizerem se ella consistiu apenas nas definições pouco correctas dos parallelepipedos rectangulo e obliquo e no simples enunciado das regras dos volumés d'esses solidos geometricos; mas que, parecendo-me que aquelle alumno não comprehendia a noção de equivalencia, por varias vezes já dada na aula e com a qual era necessario entrar em linha de conta, eu o chamei ao quadro e lhe mandei desenhar, ainda que grosseiramente e só para dar idéa da figura, um parallelepipedo obliquo, traçando o mesmo alumno, em resposta, primeiramente um quadrado, e ficou-se; depois, dizendo-lhe eu que não era assim, elle juntou áquella mais uma outra face, o que produzia um angulo diedro, e ficou-se; notando eu ainda que não estava bem, elle juntou ao diedro mais uma; e eis o parallelepipedo com que me respondia. Indicando-lhe eu então os segmentos de recta que devia traçar para, da figura ultima, se fazer um parallelepipedo, o alumno em vez de pôr arestas lateraes, parallelas ás que já estavam traçadas, traçou linhas concorrentes, que faziam terminar a figura em bico, e muito acima do plano em que devia ficar a base superior do parallelepipedo. Foi necessario então ir eu proprio ao quadro, não só para construir o solido, como tambem figurar, assente na base inferior d'elle, o parallelepipedo rectangulo equivalente. E nada mais disse o Manuel Firmino, visto dar a hora da sahida.

Se os meus discipulos invocados, consultando as suas memorias e as suas consciencias, acharem que é verdadeira a descripção que acabo de fazer, peço m'o digam abaixo, por escrito, com as suas assignaturas. E, como consequencia necessaria, peço igualmente digam se o adjectivo — magnifica — que o jornal *Campeão das Provincias*, no seu n.º 5:952, faz concordar com o substantivo—lição—é bem ou mal cabido; bem como se o alumno a que o mencionado jornal allude é o supracitado Manuel Firmino.

Peço tambem me digam se, sendo, como foi, minha intenção explicar, para só exigir responsabilidade d'ella no dia seguinte, a lição de Zoologia, os meus discipulos invocados assim o entenderam; e, n'esse caso, se julgaram que, quando eu ia pedindo ao alumno o indispensavel das

lições anteriores para melhor intelligencia de aquella que se estava explicando, uma parte das respostas d'elle foi *em falso* e a outra, não *em falso*, mas indicada por mim, com evidente intenção de auxiliar o mesmo alumno, como de resto tantas vezes costume fazer. Todavia, suppondo lição propriamente dita, como affirma o *Campeão*, e não simples explicação para o outro dia, peço me digam, se, ainda assim, acham que o adjectivo — magnifica — deva concordar com o substantivo — lição — relativamente á Zoologia.

Aveiro, 23 de abril de 1910.

Vosso afeiçoado professor,

Elias Fernandes Pereira.

Declarâmos serem verdadeiras as duas descripções que o nosso professor, Elias Fernandes Pereira, faz acima das duas lições a que o alumno, nosso condiscipulo, Manuel Firmino d'Almeida Maia Ferreira, foi chamado na 2.^a classe, no dia 19 d'abril corrente, terça-feira; bem como é nossa opinião, por a tudo termos assistido, que o adjectivo — magnificas — que o citado jornal faz concordar com o substantivo — lições — está muito longe de ter cabimento.

*Americo Moraes Pires Barreto
Porphirio Marques da Silva Valente
Abilio Simões Souto Ratolla
Antonio Marques d'Oliveira Castilho
Antonio Lopes Rodrigues
Abel Alves Abrantes
Manuel Marques da Silva
Pedro Lopes de Figueiredo.*

Documento n.º 5

Ill.^{ma} e Ex.^{mo} Sr.

Veio hoje o alumno da 2.^a classe, Manuel Firmino d'Almeida Maia Ferreira, queixar-se-me de que V. Ex.^a, na aula de Sciencias naturaes, mandara fazer um exercicio escripto sobre — *Classificação dos Fructos* — materia que não havia sido previamente explicada.

Rogo a V. Ex.^a o obzequio de me dizer o que se lhe offerecer sobre este incidente.

Deus Guarde a V. Ex.^a.

Lyceu de Aveiro, em 6 de maio de 1910.

Ill.^{lmo} e Ex.^{lmo} Sr. Dr. Elias Fernandes Pereira, dign.^{lmo} professor d'este lyceu.

O Syndicante,

Dr. Francisco J. de Sousa Gomes.

. . .

Ao começar o 3.^o periodo escolar do anno lectivo findo, no qual, como disse, Manuel Firmino foi meu alumno em três cadeiras, começou tambem de impressionar-me desagradavelmente o procedimento escolar do alumno, pelo modo algo sêco como respondia ás minhas perguntas, *atirando-me*, a cada passo, com um pouco amavel—*não sei*—a coisas que não era natural, nem devia ignorar (n.^{os} 4.^o e 5.^o do doc. n.^o 3 e final da 6.^a afirmação do doc. n.^o 1). Para o não vexar, fazia-me *desentendido* e passava adeante (n.^{os} 6.^o e 7.^o do doc. n.^o 3 e 6.^a afirmação do doc. n.^o 1), vendo-o então emendado nos seus erros por creanças; o alumno, porém, nada se incommodava com isso, apesar de *brioso*, nem se resolvia a mudar de rumo.

Percebi então que *andava coisa no ar*, em virtude d'um facto que, n'essa occasião, se deu e me fez pôr de atalaia contra o estudante, mas sem juizo definitivo ainda sobre o seu character. No n.^o 5:950 do *Campeão das Provincias*, de 13 d'abril ultimo, appareceu, na vilhaquissima secção do **Conta-se**, o seguinte *suelto*: —«Que o *mestre (era eu evidentemente)* declarou hontem ter «as faculdades intellectuaes cançadas», motivo por que a aula de desenho lhe ficou mais uma vez na copa do chapéu»—.

Cahi das nuvens, ao lêr a cobarde e tôrpe insinuação; e como, na aula do dia a que o *suelto* dizia respeito, só tinha havido de extraordinario a minha ophthalmia (1.^a afirmação do doc. n.^o 1), concluí que a trapaça era de Firmino de Vilhena e não de seu sobrinho Manuel.

Em todo o caso, algum falso denunciante havia na aula entre os meus alumnos, pois que, na occasião, não estivera presente nenhum ouvinte.

Ora foi esta miseria que me levou a dizer, na aula seguinte, o que consta da **2.^a afirmação** do documento n.º 1, e na qual se vê a maneira como Manuel Firmino pretendia *lavar a agua do seu capote*, apezar de já então elle se haver denunciado, pelo systema do *gato escondido com o rabo de fora*, ao fallar da *olhadella geral dos condiscipulos*, (final da citada 2.^a afirmação), quando eu me dirigia ao curso. Todavia, se o alumno dizia ou não dizia a verdade, em breve o saberíamos; em breve a conheceríamos, conforme elle, no n.º seguinte do citado jornal, **rectificasse** ou não **rectificasse** a pulhissima noticia. Pois quer vêr o leitor o que succedeu? Não só ella não foi **rectificada**, como até, muito ao contrario, foi **ractificada** no tal n.º seguinte (5:951) do citado *vasadouro*, com o seguinte *suelto* :—«Que dá feriados (**eu**) por motivo de frequentes perturbações das faculdades intellectuaes», como elle proprio diz, mas não quer que se diga que leva a lição na copa do chapéu»—.

Ficava, pois, feito, desde logo e sem a menor duvida, o meu juizo definitivo sobre o character de Manuel Firmino, e eu consequentemente, desde esse momento tambem, *em guarda* contra o traçoeiro alumno. Eis, portanto, descoberto, se não o unico, em todo o caso o chefe dos *bufos da peor especie* das aulas da 2.^a classe. *Em guarda*, disse eu; apezar d'isso, porém, não me foi possivel livrar-me de novas trações por parte de Manuel Firmino, as quaes, felizmente, consegui desmascarar a tempo, conforme passo a expôr.

* * *

Como Manuel Firmino *fazia gôsto* em não obter, nas minhas aulas, medias de frequencia limpas, o que o encaminhava para um desastre final, que havia elle de inventar e publicar no n.º 5:952, de 20 d'abril ultimo, do seu *Campeão*?—«Que o alumno Manuel Firmino (**era o proprio a fallar**), sendo hontem chamado em duas aulas, dera duas lições magnificas (!!!), mas

que se lhe não faria justiça nas respectivas medias, as quaes, como de costume, haviam de ser baixas, para satisfação da perversidade do carrasco que o distincto (!) alumno tem por professor nas mesmas aulas»—.

Cá temos em prática o processo da *sangria em saude*, muito usado na familia. Como os ventos continuassem a não *soprar de feição* (a culpa era d'elle, e só d'elle, que teimava em não abrir os compendios, nem estar com o mais ligeiro gráu d'atencção ás lições; pois se elle, durante estas, todo se entregava a escrever artigos ou a architectar falsas denúncias para o seu jornal, como mais tarde vim a descobrir !); como os ventos não soprassem *de feição*, repito, tractava de captar as atencções publicas, fingindo-se *victima* das minhas injustiças.

Ora eis ahí uma transparentissima finura de rato, assim como quem quer significar que, se o alumno acabasse o anno com boas notas, *não se lhe tinha feito senão justiça, embora muito regateada*; caso, porém, fôsem baixas, lá estava o *látigo justiceiro* do jornal da casa, para me zurzir e chamar-me, pelo menos, o ultimo dos bandidos. Todavia, o quanto foram *magnificas* as lições de que tracta o *suelto*, dizem-n'o claramente os documentos n.ºs 2 e 4. Por onde se prova mais uma vez a verdade do anexam — *presumpção e agua benta*...—

* * *

Outra infame e vilhaquissima declaração de Manuel Firmino é a historia do *folheto de capa amarella* (4.ª affirmacção do documento n.º 1) que uma vez levei para a aula de desenho. Tal factó foi logo narrado no n.º 5:957 do *Campeão*, dizendo-se:—«Que o *mestre* se permite a liberdade de lêr livros de capa amarella, durante as aulas»—.

Ora a impudente vilhacaria do *suelto* está precisamente em se occultar, muito de proposito, que era de exercicio escrito a aula a que a noticia se refere e onde, portanto, o professor tinha, a maior parte do tempo, de estar de *estatua*, ou então a fazer o quê? Lêr livros de *capa amarella*, por exemplo, se não quizesse apanhar môscas ou contar as tábuas do soalho; mas,

como qualquer das três coisas era licita, propositada e vilhacamente, se occultou a *natureza* da lição, para que o leitor ficasse suppondo que se tractava de lição oral; o que então seria de todo o ponto censuravel. Ora era precisamente esse o effeito que o vilhaco *reporter* queria produzir no animo do leitor. Como se enganou!

Grato, leal e cavalheiroso um tal discipulo, não acha, sr. General?

Mas ha muito mais ainda, Snr. General, para aquilatar do character do seu consocio na infamia, conhecido pelo pomposo nome de Manuel Firmino de Vilhena d'Almeida Maia Ferreira; quero referir-me á historia do alumno Joaquim de Campos Cêa (5.^a affirmação do documento n.º 1), a qual foi exarada no n.º 5:968 do *nosso Campeão*, de 15 de junho de 1910, nos seguintes textuaes termos:—«Que o tempo consagrado á explicação das lições se passa agora, extrahindo (**eu**) certidões que dão dinheiro»—.

Eis aqui a revelação d'um character que produz asco! Se V. Ex.^a comparar a verdade do que se deu (citada 5.^a affirmação) com o que se noticia no immundo vasadouro da casa, ha-de, por certo, ficar abysmado com tanta impudencia, e dar por mal empregado o tempo que gastou em prestar ouvidos a um trapaceiro de tal quilate.

Resta-me fallar ainda do facto mais significativo da baixeza de character do meu alumno Manuel Firmino: quero referir-me á traiçoeirissima queixa que elle, em 6 de maio ultimo, apresentou contra mim, perante o Ex.^{mo} Syndicante; queixa essa, de que tracta o documento n.º 5, e na qual o alumno diz que eu déra, para exercicio escrito d'aquelle dia, materia que nunca havia sido explicada na aula; por isso, que o não fizera, como já antes m'o havia dito grosseiramente de cara, quando, ao sahir da aula, sem me entregar o trabalho, eu lhe pedi contas da falta. Quer dizer: allegou que não

fizera o exercicio, por o mesmo versar sobre assumpto não explicado ainda; do que o alumno, porém, se esqueceu foi de occultar os claros *vestigios* da trapaça, pois que realmente fizera o exercicio para passar á visinha de carteira, a qual textualmente o copiou para m'o apresentar como obra sua. O peor foi ella deixar ficar desastradamente no chão o trabalho original, na propria calligraphia do *caridoso* visinho, e que um acaso feliz me fêz chegar ás mãos.

Claro é que foi uma preciosa arma de defeza que o proprio inimigo me forneceu, e que eu immediatamente (pois podera não!) enviei ao Ex.^{mo} Syndicante, conjunctamente com a copia fiel da alumna favorecida, quando respondi ao officio que me noticiava a queixa (doc. n.º 5). E talvez não seja ocioso dizer aqui, Sr. General, que o trabalho que o *nosso* amigo forneceu á visinha de carteira se parecia tanto com o que se pedia no enunciado *como um ovo com um espêto*. Traço-eiro, mas ao menos *pescando da poda!*

O *nosso* homem o que não esperava era vir a ser inquirido sobre a materia da queixa, depois da minha resposta ao officio do Ex.^{mo} Syndicante. Por isso é facil calcular a triste situação em que se viu, quando chamado a *dizer de sua justiça*. E como tentou elle sahir d'aquella situação, ao vêr-se apanhado em flagrante de trapaça, quando lhe foi mostrado o original do exercicio que *passou* á visinha? Sabe V. Ex.^a o que o meu alumno respondeu então ao Ex.^{mo} Syndicante? Se não sabe, eu lh'o digo textualmente:

O syndicante leu ao alumno Manuel Firmino a parte do officio em que o professor Elias Fernandes Pereira responde á queixa feita pelo dito alumno, mostrando-se que a materia do exercicio escripto, cujo enunciado exacto consta do officio do mesmo professor e do exercicio exacto da alumna Maria do Céu d'Almeida, tinha sido previamente explicada na aula, tanto no que é materia da 2.^a classe, como no que pertence ao programma da 1.^a, e que foi dada nas revisões do principio do anno; mostrando-se mais que o referido alumno Manuel Firmino escrevera e passara á dita alumna Maria do Céu o rascunho do exercicio em questão. E tendo o mencionado Manuel Firmino allegado, primeiro,

que rascunhara o exercício que passou á dita sua condiscipula, servindo-se de conhecimentos adquiridos, quando alumno de Sciencias Naturaes nos seminarios de Coimbra e de Beja e, segundo, que fizera a sua declaração muito convencido (**innocente assim é que não existe outro**) de que a materia do exercício não fôra, na verdade, explicada; sendo possível que faltasse á aula, quando o professor explicou a materia, nos termos em que o diz no seu officio; o que ao syndicante declarou a testemunha Jayme José Rodrigues Braga, interrogada de passagem hoje, quando fazia o seu depoimento sobre a materia geral da syndicancia. O syndicante aconselhou então o alumno Manuel Firmino a que fôsse muito cauteloso nas accusações que dirigisse contra os seus mestres e que, sendo provadas, podiam ser de desagradaveis consequências, afim de não os prejudicar um acto irreflectido, como este foi.

E deu por terminado este incidente.

Pretendendo justificar-se d'uma trapaça, cahiu em outra, ao allegar que o que escreveu eram reminiscencias dos seus estudos, nos seminarios de Coimbra e de Beja. Não sei se estudou Sciencias Naturaes em Beja; onde, porém, as não cursou foi em Coimbra, como claramente o diz a certidão que atraz apresentei.

Então que me diz V. Ex.^a, Sr. General, ao nosso emérito trapaceiro? E á *coragem* com que elle deveria ter ouvido a phrase com que o Ex.^{mo} Syndicante dera por terminado o incidente? Qualquer de nós ter-se-ia sumido pelo chão abaixo, ao ser-lhe applicado, embora de *luva branca*, pelo Ex.^{mo} Syndicante, o epitheto de trapaceiro, com a criminosa e visível intenção de me prejudicar; Manuel Firmino, porém, sobrenada a essas *pequenas coisas—de minimis non curat pretor—*.

E que me diz V. Ex.^a a esta mania do latim, que agora se me havia de metter no corpo?

Manuel Firmino, Snr. General, quando me accusa perante o Ex.^{mo} Syndicante, remata cada uma das suas accusações com a phrase favorita dos trapaceiros na sombra:—*Elle* (eu) *que negue se pode*—. Ora eu, seguindo o seu exemplo, tambem direi:—*Elle* (S. Ex.^a) *que negue, se pode*—; com a essencialissima differença de que eu lhe faço o repto á luz do Sol, emquanto que o d'elle

foi feito na sombra, persuadido (que ingenuidade!) de que, no meio das traiçoeiras trevas, jámais viria a fazer-se luz. Sim, a traição só vive bem no escuro; e, relativamente a traição nas trevas, pode, tractando-se do meu alumno, de seu tio e de V. Ex.^a, dizer-se que são—*tres cantare pares et respondere parati*—.(Já cheira mal tanto latim).

* * *

E que me dirá V. Ex.^a ao celebre *interview* entre o tio e o sobrinho, inserto, em julho ultimo, no querido *Campeão* d'ambos, sob a rúbrica de—*Faltas. Os factos*—?

O *entrevistado* Manuel Firmino, depois de soltar varias baboseiras e trapaçás a respeito da celebre questão das faltas que *lhe marqueei*, que depois *lhe tirei* e que em seguida *lhe tornei a marcar*, conta ao *entrevistante* (faz lembrar Hermes da Fonseca entrevistado pelo *Martin*) que, uma vez *apertado* por mim com perguntas na aula de Mathematica da 2.^a classe, me dissera (textual): —«Declaro que não sei Mathematica; mas note V. Ex.^a que é só a Mathematica de V. Ex.^a que eu não sei»—.

Uma verdadeira *firminada!* A *divisa* da escola!

A primeira parte da phrase que o *entrevistado* diz ter-me dirigido, é verdadeira e até mais do que uma vez pronunciada, quando, *apertado* por mim, não sabia já *de que freguezia era* (3.^a e 6.^a afirmação do doc. n.º 1); a *adversativa*, porém, é uma redonda trapaçá, pois o nosso homem, Sr. General, nem tal *adversativa* empregou, nem era capaz de a soltar, sob pena de, pelo menos, se vêr convidado a sahir da sala, por grosseiro. Nada, o actual presidente da academia ayeirense tal não disse. Aquillo são basofias, Snr. General! E note V. Ex.^a que ha pessoas assim; á força de mentirem a cada passo, chegam a persuadir-se de que estão a fallar verdade—*habitus altera natura*—(passo a mandar ao diabo tanto latim). E não é menos verdade dar-se, ás vezes tambem como que o contrario, isto é, haver pessoas que, á força de habito de só dizerem a verdade, chegam mesmo a applicá-la *contra si mesmos*. Conheço *algumas* assim, as quaes, em todo o caso, só differem no modo de a dizer,

pois umas fazem-no de espinha dorsal, em linha recta, enquanto que outras não o sabem fazer, senão com ella posta em arco de circulo.

Por onde se prova mais uma vez, Sr. General, que o que faz com que n'este mundo se não morra de monotonia, é ainda a variedade d'opinões dos diversos homens—*variatio d'lectat*—. E' de mais o estafermo do latim! Pois juro por quanto ha de mais sagrado, *verbi-gratia*, por Firmino de Vilhena, que nunca mais me *explicarei* na lingua dos antigos romanos. Deixo isso para os *amadores*, que eu não passo d'um pretencioso ridiculo, que lhe deu agora para aqui. Verdade seja que ainda me podia ter dado para peor.

Nada, Manuel Firmino, na presença das pessoas a quem se dirige é (sem epigramma) o typo da melifluidade de maneiras e de palavras, com que aliás tem conseguido *embarrilar* santos, quanto mais a um pobre peccador como eu, que sinceramente confesso ter-me, muito tempo, illudido com elle. O final da carta que dirigi a seu pae, em fevereiro ultimo, e que atraz se acha transcripta, bem o demonstra, pois foi com a mais pura das intenções que eu remeter a mesma carta, quando lá escrevi:—«... e nunca delator de pessoas, com as quaes (Manuel Firmino e seu irmão Fernando), como homens, aliás até *sympathiso*»—.

Se Manuel Firmino tem, *por dentro*, sido para comigo uma fera, desde o raio das medias baixas, *por fóra* sempre me illudiu, até ao momento do triste desengano que me deu, ao *diagnosticar* a minha ophtalmia (affirmação 1.^a do doc. n.º 1) de—*fraqueza das faculdades intellectuaes*—no n.º 5:950 do seu *Campeão*, confirmando o diagnostico no numero seguinte do mesmo vazadouro. Além de ex-seminarista e soldado, sahiu-nos tambem um *distincto* medico. Que variedade de aptidões!

E ahí está como um moço para mim, desde creança até então, bem *sympathico* se tornou, por um erro de *diagnostico*, em um dos meus mais irreductiveis inimigos. A sorte sempre tem caprichos, Sr. General! Pois a da Santa Casa da Misericordia de Lisboa?!

* * *

Em todo o caso a *interview* trouxe-nos uma novidade scientifica, qual é a de haver *duas* mathematicas: a minha e a do alumno, ou seja, a do professor calino e a do *sabio* discipulo. Bem se diz que estamos no seculo das descobertas: ante-hontem foi Pasteur a construir a sciencia microbiana; hontem foi Marconi a inventar a telegraphia sem fios; hoje é Manuel Firmino a mostrar-nos que aquillo que até agora toda a gente suppunha *uma*, comprehende realmente duas especies bem distinctas, qual Juno bifronte!

Ora, se a minha Mathematica é má, isso pouco importa: o que interessa é a que *sabe* o nosso moderno Newton, *por modestia* disfarçado em soldado de Infantaria n.º 24.

Da Mathematica de Manuel Firmino vou dar, entre muitos exemplos, além do do já conhecido *parallelepipedo de bico* (doc. n.º 4), mais os seguintes:

a) Mandando-lhe eu, uma vez que elle estava á pedra e já depois de muitas lições dadas e explicadas sobre o assumpto, construir a proporção que resulta da egualdade

$$a \times b = c \times d,$$

elle dá a seguinte resposta, depois de muito *matutar*:

$$a : b :: c : d. (!!!)$$

Sussurro geral nas galerias!

b) N'essa mesma occasião, pedindo-lhe eu o meio geometrico ou proporcional x entre a e b , titubiou a principio, mas lembrando-se depois da **sua** Mathematica, escreveu:

$$x = \frac{a \times b}{2} (!!!)$$

Novo sussurro nas galerias!!

Peço-lhe então contas da extracção da raiz quadrada, que é da 1.ª classe, para achar o valor de x , e elle insiste em dividir o numero por 2.

Outra vez sussurro nas galerias!

Censurado, embora paternalmente, das tolices que estava dizendo, respondeu-me:—«*Eu peço desculpa, mas para isto não tenho jeito nenhum*».—O tal isto era a minha Mathematica, pois que, guiado pela *d'elle*, disse o que o leitor acaba de lêr e de que falla no seu *inter-view* com seu tio *entrevistante*.

O nosso Manuel Firmino é o Newton que para ahi fica. *E não chover, repito, 3 dias polvora e, ao 4.º, não cahir um raio!*

Ahi tem, Sr. General, uma singelissima amostra da Mathematica do seu informador n.º 2.

* * *

O alumno, verdade seja, nas ultimas férias grandes tractou de *se apurar*, para mais uma vez *me estender* no anno lectivo que váe correndo, e no qual é meu discipulo em Mathematica da 3.ª classe. Como de costume e é do programma, faz objecto das primeiras lições da classe a revisão d'algumas materias mais importantes da anterior, e a primeira, marcada no dia da abertura da aula da 3.ª classe, foi sobre grandezas proporcionaes e proporções; materia esta, que reparti por umas poucas de lições.

Para ajuizar dos *progressos* da Mathematica de Manuel Firmino, chamei-o a uma d'essas lições, interrogando sobre a *minha* Mathematica, isto é, sobre a que eu julgava applicavel ao caso; pelas respostas, porém, que me deu, vi logo que elle não tinha ainda *perdido o amor* á sua, como V. Ex.ª váe vêr já.

Depois de definir *á sua moda* o que sejam grandezas proporcionaes, disse-lhe que não estavamos d'accôrdo; mas disse-o *a tremar* com medo do nosso Newton *me estender*. Felizmente o alumno não recalcitrou.

Tractando-se depois das propriedades das proporções, mandei-lhe escrever:

$$a : b :: c : d,$$

e, pedindo-lhe multiplicasse *a* por um inteiro qualquer *n*, perguntei-lhe o que seria a expressão

$$a \times n : b :: c : d;$$

ao que elle respondeu *ex-cathedra*:—«E' uma proporção».—Será, disse eu, mas é só segundo a *sua Mathematica*, pois que a *minha* não transige com semelhante resposta: essa exige que o outro extremo ou qualquer dos meios seja *convenientemente* modificado para resultar proporção.—Foi então que o nosso Manuel Firmino, *matutando* sobre o caso e pedindo inspiração á *sua Mathematica*, *desatou* o nó gordio pela forma seguinte:

$$n \times a : b :: c : n \times d (!!)$$

Não me foi possível conseguir que as galerias não *fungassem* !!

Pois se eu, que sou obrigado a fazer obra pela *minha Mathematica* e não pela *d'elle*, lhe der menos de 20 valores de media no fim do primeiro periodo? Arrasar-se-ha o Carmo e a Trindade; *gernerão* os prélos da casa, e eu continuarei a ser o ultimo dos bandidos e o primeiro dos calinos!

Ora eu podia ter-me poupado a tantos desgostos e a tantas affrontas por parte de S. Ex.^{as}, os *senhores firminos*. Eu teria evitado as *enormes misérias* de que tenho sido victima, passando por isso a ser o professor *modelo*, se houvera dado a Manuel Firmino, o anno passado e em todos os periodos escolares, *pelo menos*, 18 valores em Sciencias Naturaes, 19 em Desenho e 20 em Mathematica; como, porém, me não *puxou* p'ra'hi, *soffro-lhe* agora as *consequencias*! Ah quem me *advinhara*!... Isto de a gente *cavar a sua ruina pelas proprias mãos*!... Logo que a cabeça não quer ter *juizo*, o corpo o *sentirá*!

* * *

Mas o nosso Manuel Firmino por que não havia de ser *franco*? (O *acanhamento* prejudica-o muito)! Por que é que, quando me disse (final da affirmação 6.^a do doc. n.º 1)—**Eu confesso que não tenho geito nenhum para Mathematica**—(a Oratoria é o seu *forte*), não accrescentou logo, como disse ao entrevistante:

—Mas note V. Ex.^a que é só para a *Mathematica de V. Ex.^a que eu não tenho geito nenhum?*— Sim, se tivera procedido d'este modo, poupava-se ao trabalho de o dizer, embora já tardiamente, no *interview*; e mesmo porque, sendo na presença dos condiscipulos, faria *muito mais figura*, vexando-me aos olhos dos outros meus discipulos. Além de quê, excitando elle a curiosidade dos companheiros de estudo, estes o poderiam convidar para os *leccionar* na sua *Mathematica*—arte nova—; o que lhe produziria uns proventos de *alto lá com elles*. Como a sorte está ás vezes em tão pouco!

Em todo o caso, ainda não é tarde para *abrir curso*; tanto mais quanto é certo ter o nosso Newton aveirense gazeta de casa para *reclame* gratuito e, sobretudo, efficaz, attenta a enorme influencia que o *nosso Campeão* exerce na opinião publica.—*Qual creanças a pedirrem a Emulsão Scott?!* E, se não, pouco custa experimentar.

bibRIA

Outra *imprudencia* minha, outro—*não vê o futuro*—já se havia dado com o primo de Manuel Firmino em 1904, por eu não deixar transitar aquelle á 5.^a classe. Isto de a gente ter cabeça *rija* traz *d'estas e d'outras!*

Todavia, do caso da reprovação de Luiz Firmino sempre resultou uma grande vantagem, qual foi a de fazer-me voltar á mocidade, economisando-me agua circassiana, porquanto, se o tivera approvedo, continuaria eu a ter *cabellos brancos dignos de todo o respeito*, (carta de Firmino de Vilhena, de 11 de junho de 1904), o que, apezar de tudo, quer dizer *velhice*, da qual aliás ninguem gosta. Ora, tendo-me eu tornado, pelo contrario, *fero Adamastor, de cabellos negros e dentes amarellos*, no dizer *feliz* de S. Ex.^a, o. snr. Firmino de Vilhena, *remoecei*, voltando á *mocidade*, da qual é symptoma seguro a negrura dos cabellos. Ha, portanto, bens que vêem por males, como em algures d'esta carta já escrevi. Já vê, pois, V. Ex.^a que o Fausto deixou continuadores.

E sendo assim, por que não se aproveita do benefi-

cio, Sr. General? V. Ex.^a já conta tambem alguns *fos de prata* no seu rosto e cabeça. Se deseja que elles se tornem em puro *ébano*, sem o emprêgo d'agua circasiana, é só entender-se com Firmino de Vilhena. Aquillo tem lembranças *geniaes*! Pois se elle é o mais authentico *menino virtuoso* da região!

* * *

Não largarei desde já de mão o meu alumno Manuel Firmino, porque ainda me falta tocar n'um dos pontos mais importantes que a seu respeito desejo frizar. Tracta-se da desgraçada conta que elle deu de si, quando inquirido sobre as accusações que contra mim apresentára escritas, ao Ex.^{mo} Syndicante. V. Ex.^a, Snr. General, vae já conhecer do caso.

Como disse, o numero dos *crimes* que Manuel Firmino me imputa no seu depoimento escrito excede o d'aquelles que o nosso Codigo Penal prevê. Ora quem lêsse o escrito e conheça não só a *justiça* que assiste ao accusador, como tambem a *força* e o *brilho* da sua palavra, já escrevendo, já fallando, concluiria logo que, na inquirição feita pelo Ex.^{mo} Syndicante, Manuel Firmino me reduziria a pó e me perderia para sempre. Todavia, se tal succedeu ou não succedeu; se as suas accusações se tornaram ou não tornaram em minha defeza, o criterio de V. Ex.^a o dirá. Eu por mim nada direi a tal respeito, certo de que, na hypothese sujeita, *silentium ore facundius* (que mania de latim!)

Ahi offereço, pois, a V. Ex.^a uma amostra da maneira como Manuel Firmino *justificou*, perante o Ex.^{mo} Syndicante, as suas accusações escritas:

Passando (**o Ex.^{mo} Syndicante**) a examinar a parte escrita do seu depoimento (**o de Manuel Firmino**), referente ao professor Elias, disse o syndicante que o depoimento fazia ao dito professor duas accusações distinctas, ainda que misturadas no contexto.

a) Que o professor dedica a segunda e até a terceira aula que regia n'uma classe, ensinando a materia da primeira aula d'esse dia, *verbi gratia*, prolongando a lição de Mathematica

pela hora da lição de Sciencias Naturaes ou de Desenho;

b) Que o mesmo professor divagava durante uma lição, perguntando materia estranha, *verbi gratia*, Grammatica Portugueza ou Botanica.

Sobre o primeiro perguntou o syndicante se o facto se dera muitas vezes, e especialmente depois do incidente que o depoente refere com o alumno Gualterio de Sousa Martins? Respondeu que se dera algumas vezes, e que lhe parece **(parece ou é certo?)** não se ter repetido na classe que frequenta, depois do citado incidente.

Este incidente do Gualterio revela mais uma vez ainda a má fé com que Manuel Firmino accusa. Eu explico o que foi. Eu tinha, o anno passado, 3 aulas na 2.^a classe, as quaes, em alguns, dias chegavam a ser successivas. Uma vez ou outra, esquecia-me da ordem chronologica das lições, e por isso acontecia eu inquirir sobre a de Mathematica na hora da de Sciencias Naturaes, ou vice-versa; o equivoco, porém, em breve desaparecia, ou porque o interlocutor d'isso me avisava, ou porque eu *dava logo n'elle* e tudo se sanava.

Ora n'uma d'essas occasiões foi chamado á lição o Gualterio de Sousa Martins, creio que sobre Botanica, quando a lição da hora era realmente sobre Mathematica, ou o contrario. Mas, como o alumno estivesse a andar mal e nem elle me prevenia do equivoco, nem eu dava n'elle, comecei de mostrar-lhe o meu descontentamento por elle se estar a estender. Elle, então, vendo-se *apertado*, levanta-se e, mostrando-me, algo grosseiramente, o compendio, me diz, zangado, que a lição não era aquella sobre que eu o estava interrogando.

Cahi das nuvens pela grosseria, e invectivei o alumno pela sem razão com que procedia, como era de meu dever, entrando logo na lição d'aquella hora.

Ahi tem V. Ex.^a, Sr. General, nú e crú, o caso do Gualterio, o qual não merecia as honras de citação, se tudo não servisse a Manuel Firmino para cevar os odios que nutre contra mim, em *holocausto á sua pro-sapia ferida*.

Insistindo o syndicante que, por outros depoimentos, inclusivé de alumnos que já não re-

sidem em Aveiro, sabe que esse facto se dava quando n'uma aula ficava a explicação incompleta e que o professor Elias concluía a explicação na lição immediatamente seguinte. E perguntado o que tinha a dizer a esse respeito, respondeu que na verdade era, n'esses termos, que o facto acontecia, e que o professor Elias tomava uma parte maior ou menor da aula subsequente, conforme a porção de materia que precisava explicar, para completar a primeira prelecção.

Se o accusador fôsse leal (pois não fôste!) deveria acrescentar que, quando tal acontecia, eu geralmente prevenia de que ia fazer, dizendo aos alumnos que *tudo era cavar na vinha do Senhor*. E quantas vezes o assumpto que eu concluía na lição seguinte era bem mais proveitoso para os alumnos do que aquelle de que essa lição tractava, o qual aliás bem poderia adiar-se, emquanto que o da lição *invasora* ficaria por vezes inintelligivel, caso fôsse suspenso, isto é, não se concluísse no mesmo dia!? D'outro modo, nenhum proveito tirariam os alumnos do estudo que, porventura, fizessem n'essa noite em casa, para darem conta de si na aula seguinte.

Ora Manuel Firmino, apezar de *distincto* pedagogo, desconhece uns certos *trucs* da arte de ensinar!

Diga-se, d'uma vez para sempre, a verdade toda: se eu tivera dado a Manuel Firmino, em todos os periodos escolares, medias na altura da sua prosapia, creia V. Ex.^a, creia todo o mundo que eu seria o mais sabio, o mais carinhoso e o mais distincto de quantos professores havia n'este paiz. Quem disser o contrario d'isto, mente á propria consciencia ou desconhece, por completo, este meio e os homens que n'elle vivem.

Quanto ao segundo ponto, perguntado a que proposito se davam as divagações a que allude? Que em geral, a explicação de Grammatica Portuguesa vinha a proposito de incorrecções de phrase por parte dos alumnos (**vejam os pedagogistas a grandeza de semelhante crime!**); e que as incursões nos dominios das outras sciencias, se ás vezes vinham a proposito de materia que se estava tractando (**ora ainda bem que o accusador, sem querer e á fer-**

ça de verdade, me está tecendo elogio, achando a proposito uma incursão minha!), outras vezes são forçadas, como quando, a proposito de—ogivas—na aula de desenho da 2.ª classe, passou pela Historia Sagrada. (**Esta da Historia Sagrada, Sr. General, como patrinha, é de tal modo grande que me parece que nem mesmo V. Ex.ª a acreditará, apezar do seu favorito — quod volumus facile credimus—**).

Em seguida o syndicante, passando á accusação de o Dr. Elias empregar phrases insultuosas, dirigindo-se aos seus discipulos, na aula, disse que todos confessam que o Dr. Elias accentua com as phrases—*és um pateta, és um ratão*—as respostas incorrectas dos alumnos; sendo tambem todos unanimes em não vêr n'essas phrases intenção offensiva. O depoente concordou que assim era. (**Oh que estenderê-te! Oh que desastrado desmancho que foi o tal concordar!**)

Proseguiu o syndicante que o ponto mais grave era o emprêgo da palavra—estupores—e que tambem apurara que o professor Elias a empregava em phrases como esta :—«o estupor d'aquelle triangulo»— Ainda o depoente concorda que assim era, citando até a phrase que, ainda ha dias, lhe dirigira o Dr. Elias :—«Então o sr. não vê aquelle estupor d'aquelle numero 2»—?!

A'cêrca do allegado pelo depoente de que o dr. Elias «não marca lições, não as explica», aclarou que aquelle professor não designa de vespêra a materia que ha de explicar no dia seguinte, nem a materia que os alumnos devem vêr em casa sobre que recahirá o interrogatorio (**porque se tal acontecesse, ha que tempo que o nosso Manuel Firmino não existiria, morto, por collado á banca d'estudo, d'onde mais se não arrancaria!? Muito feliz me julgo, pois, por ter assim evitado a morte do meu alumno, que uma indigestão de estudo em casa lhe produziria!**).

E perguntado se os discipulos do Dr. Elias não estão na intelligencia de que um assumpto versado na aula é materia de futuras interrogações? respondeu que não estavam, que um assumpto dado na aula po-

de nunca mais se fallar d'elle até ao fim do anno, ou podé andar a ser perguntado em dias successivos (**que pedagogo tão ignorante, mas, ao mesmo tempo, algo atrevido! Bem se diz que a ignorancia é muito atrevida!**) E insistindo o syndicante se se devia entender isto do segundo modo e referindo-se especificadamente a Mathematica e Desenho, como o depoente por incidente dissera:—«uma materia não tem grandes relações (**então sempre tem algumas**); não vem a proposito quando se tracta das outras materias do programma, n'esse caso o professor Elias não volta a referir-se a ella; se, pelo contrario, é d'aquellas que se prende com muitas outras, vem a proposito a cada passo, então o professor Elias pergunta quasi todos os dias»—, respondeu que sim, que era isso mesmo. (**Então se é isso mesmo, pratico eu uma virtude pedagogica e não um crime estúpido! Que desastrado accusador!**) Frizou o syndicante que a phrase—não explica as lições—se deve entender—que o professor Elias não prelecciona *ex professo* sobre uma materia annunciada, mas a tracta de mistura com referencias a doutrina anteriormente versada na aula, e que é entremeia o que é explicação sua em interrogatorios aos alumnos—. O depoente concorda que assim se deve entender.

Ora veja V. Ex.^a, Sr. General, que *estenderete* o nosso Manuel Firmino deu no modo de fechar a sua inquirição a meu respeito; sim, **elle concorda que assim se deve entender**. Ainda bem que se perdeu, pretendendo perder terceiro! Ainda bem que **concorda** que eu estudo a lição com o alumno, interessando-o n'ella e prendendo-lhe a attenção, afim de que os conhecimentos que lhe transmitto não lhe entrem por um ouvido e lhe saíam pelo outro! Preleccionem *ex professo* a alumnos de preparatorios, nomeadamente nas primeiras classes, e verão que perdem o seu tempo!

Muito obrigado, pois, ao Sr. Manuel Firmino que, pela primeira vez, me *reconhece* uma virtude pedagogica! Muito obrigado? Não, por forma alguma, que a sua intenção era accusar-me! Se a *coisa* lhe sahíu ao

contrario das suas intenções, só tem que quixar-se do seu desastramento.

Muito obrigado ? Nunca !

§ 2.º (o segundo ajudante do Sr. General)

Esta, Sr. General, já vae tão longa que receio *cahir-lhe* em desgurado. No entanto, ficaria incompleta, se eu deixasse de dizer ainda duas palavras relativamente ao terceiro informador de V. Ex.^a e meu discipulo na 2.^a classe, **ha três annos successivos**; quero referir-me a Fernando de Vilhena Ferreira, o garboso militar que toda a gente ahí admira, ao transitar por essas ruas com a sua espada de soldado de Cavallaria, a telintar pelas pedras da calçada.

Este garbo physico vae sem a mais ligeira intenção epygrammatica; não correspondendo, infelizmente, ao seu garbo moral, d'uma incorrecção, ao menos para comigo, digna de registo. Sim, Fernando de Vilhena, contra a minha expectativa, veio a mostrar-se, no seu depoimento contra mim na syndicancia, *digno* sobrinho de Firmino de Vilhena e não *menos digno* irmão de Manuel Firmino.

Ensinaram ao pobre rapaz um *recado*, que elle deu por uma fórmula que faz rir a quem lhe conhece a incompetencia, pelas baboseiras que pronunciou e pelas trapanças a que *obligaram* o moço estudante; podendo, por isso, concluir-se que V. Ex.^a, Sr. General, tambem não foi feliz com o seu terceiro informador.

* * *

Fernando de Vilhena illudiu-me, como character, durante muito tempo, até me ser dada *vista* do processo. Suppunha-o um *môscã morta*, a julgar pela sua apparente compostura e maneiras mellifluas, e mesmo porque ignorava, até então, que elle tomara tanto *a peito* a questão da *moralidade* e *se interessava* tanto por que o bom nome do Lyceu da sua terra se illustrasse, já que andava tão desacreditado lá por fora, no dizer de seu tio, no *Campeão*, e no de seu mano, no processo de syndicancia.

Ora é certo que Fernando de Vilhena, pela sua parte, muito concorria para o *lustre* da casa, sendo um exemplo vivo de *optimo* estudante, *applicado* e *intelligente*, pois, durante quatro annos de matricula e de estudo, *já chegou* a transitar da 1.^a para a 2.^a classe do curso. Sim, Fernando de Vilhena, cursando a 1.^a classe em 1905-1906, teve de a repetir em 1906-1907, á semelhança do outro que, reprovado n'um julho, disse ao pae:—«Professores, enthusiasmados, pedem repetição em outubro; mande dinheiro»—. A' segunda tentativa, lá conseguiu transitar á 2.^a classe, com medias finaes aliás d'*abarrota*r.

* * *

Matriculado na 2.^a classe em 1908, *houve por bem* perder o anno logo no 1.^o periodo, por faltas, pois, durante elle, deu a *bagatella* de 22 em Português; 19 em Francês; 26 em Inglês; 14 em Geographia; 7 em Sciencias; 9 em Mathematica e 9 em Desenho, nenhuma das quaes foi justificada.

Como, porém, era cada vez maior a sua *paixão* pelo estudo, e cada vez maior tambem a *pressa* de se preparar para entrar em curso superior, repetiu matricula na 2.^a classe em 1909-1910, com o *brilhante exito final* do anno anterior, havendo, a breve trecho, perdido igualmente o anno por faltas.

E não será descabido, Sr. General, relatar aqui um facto que prova a *paixão polyglotica* de Fernando de Vilhena, pois, já *senhor* da lingua inglesa, quando da 1.^a matricula na 2.^a classe, requereu, na repetição, o estudo da lingua allemã.

Ora, sendo *vertiginosamente* crescente a *paixão* de Fernando de Vilhena por se *adeantar*, cá o temos pela 3.^a vez na 2.^a classe, no anno lectivo corrente, onde váe dando provas identicas ás dos annos anteriores no *cumprimento* dos seus deveres escolares; o que de certo lhe *assegura* um exito final não *menos brilhante* do que os passados.

* * *

Já vê, portanto, V. Ex.^a, Snr. General, o quanto, pelo que lhe conto dos dois annos anteriores e pelo que

acabo de relatar do actual, o nosso Fernando estará *illustrado e saberá da poda.*

Sim, Sr. General, Fernando de Vilhena leva *muitos* *geitos* de ter ainda, para o anno, de *tentar quarta tentativa* para obter passagem á 3.^a classe, visto como, estando o actual quasi em principio, o alumno *já* o tem meio perdido por faltas. Vê por isto V. Ex.^a quanto era justa a magua de Severiano J. Ferreira, quando, no final da sua conversa comigo, a respeito da carta que lhe dirigi em fevereiro ultimo, me disse, lacrimoso (pag. 58) :— «Que o que mais cuidado lhe dava era o Fernando, pois que, não tirando o 5.^o anno, perdia um logar publico, promettido por quem o podia prometter» —. Ora n'este andar de galgo atraz da lebre, perdão... de piólho em alcatrão, deve Fernando de Vilhena concluir o curso geral dos lyceus, lá para 1930, *se calhar!*

Ai, polvora, que não cáes, três dias, em forma de chuva! Ai, raio, que, ao quarto, te não precipitas sobre o explosivo cahido!

Pois, Sr. General, é uma *illustração* d'esta ordem, um *critico* d'esta força que, depondo contra mim na syndicança, principia o seu depoimento dizendo:— «Que o professor sr. dr. Elias Fernandes Pereira (**já é d'agradecer tanta amabilidade no tracto, estando eu ausente!**) tem um systema d'ensino incomprehensivel» —.

Ai, pobre flautista! Pois o nosso Ferdinandinho sabe lá o que é systema e methodo d'ensino!? *Quem te manda a ti sapateiro tocar...* Pois um estudante, por mais intelligente, é lá capaz de comprehender coisa alguma do que se diz e explica (tracta-se apenas da 2.^a classe, pois o rapaz nunca foi meu alumno em outra), não estando presente á explicação!? Como havia o nosso Fernando de *comprender* o meu systema d'ensino, na 2.^a classe, se, quando, matriculado n'ella, a 1.^a vez, já tinha, pelo Natal, o anno perdido por faltas?

E, no anno lectivo findo, que havia o nosso rapaz de *comprender* do que se explicava, se elle tinha todas as materias desligadas, pois faltava dois e três dias a seguir, para, ao quarto, apparecer na aula como que *estrenoitado*, para em seguida se repetir o mesmo, ao

ponto de, ahí por principios d'abril, já ter tambem o anno perdido por faltas? Ora bolas para a *consciencia* com que Fernando de Vilhena depôz a respeito do meu systema d'ensino! Como os *ensinadores* do recado que elle deu *se desmancharam* tanto, para comprometter o pobre rapaz e obrigá-lo a fazer tão triste figura, perante o Ex.^{mo} Syndicante!

Todavia, deixar-se o nosso Fernando *embarrilar* tão inconscientemente, depõe muito pouco a favor do seu phósphoro cerebral!

* * *

Logo abaixo accusa-me Fernando de Vilhena de eu, na aula, pedir tabaco ou cigarros aos alumnos, citando-se a si e ao condiscipulo Anthero da Silva Pereira, como victimas da minha tôrpe exploração. Aqui o nosso Fernando attinge as raias da infamia, sabendo que infama, sabendo que mente como um pèrro. Safa, que não sabia eu que Fernando de Vilhena era um dos mais authenticos *firmãos*! Vê-se que é raça que se não extingue, a julgar pela crescente *resistencia vital* de alguns dos seus membros!

Além de quê, não mente só em relação a si, pois igualmente o faz em relação ao condiscipulo Anthero, sem se lembrar de que a luz havia de fazer-se no meio de tanta infamia, como realmente fez e consta da minha defeza no processo. Sim, ahí Anthero da Silva Pereira, chamado a depôr, desmascara por completo a infame trapaça, tanto em relação a Fernando de Vilhena como a si proprio e aos demais condiscipulos, no respeitante a eu pedir tabaco ou cigarros aos meus alumnos.

Safa, que d'este quilate nunca me passou pela mente que seria o meu discipulo Fernando de Vilhena! Depois de *critico* de methodos d'ensino, passa logo a calumniador e a falso denunciante. E eu a elogiar-lhe o garbôso telintar da espada por essas ruas fora, eterno enlêvo das sopeiras! Como é certo que *nem tudo que luz é ouro*!

* . *

Sr. General, o que V. Ex.^a talvez ignore é a edição feita por Fernando de Vilhena, relativa á celebre phrase—*estupores de m. . .*—.

Emquanto V. Ex.^a, tio e sobrinho Manuel a apresentam com aquelle enunciado, o nosso Fernando dá-lhe a forma inversa, accusando-me de eu ter dito: —«Os senhores, (**os alumnos**) não são estupores de m. . ., mas sim m. . . de estupores»—.

Edições *contradictorias*: três membros de *quarteto* querem *saborear* a parte excrementicia da phrase só no fim, emquanto que o nosso Fernando a *saboréa* logo no principio. N'esta parte é mais *gulôso* do que os três collegas.

. . .

Pois a pergunta que elle diz têr eu feito ao mano Manuel, sobre a analogia entre uma laranja e um morango? A este respeito diz o nosso Fernando que o mano respondera: —«em ser um fructo»—; ao que eu replicára: —«bruto és tu!»—

Como o cós das calças não estala, em vista d'isto, é que eu não sei!

Pois se o mano Manuel respondeu assim, não percebeu nada da pergunta, visto ella, se foi feita, evidentemente, na altura em que se ia do programma, tal pergunta só podia versar sobre a differença na disposição carpellar dos dois fructos, e não sobre se o morango e a laranja são fructos! Pois podéra! Salvo se o nosso Fernando admite que eu estava na duvida do que será um morango e uma laranja, e pedia ao mano me esclarecesse, com a sua *competencia* de naturalista, adquirida nos seminarios de Coimbra e de Beja, como este anno tenciono pedir-lhe *ensine*, a mim e ao curso, a sua *Mathematica*; tarefa essa, que aliás já principiou com o caso da proporção que atraz citei.

E já me estou a *assustar*, só com a lembrança das enormes dimensões do *coelho* que sahirá d'aquella *toca*, qual outro Vasco da Gama, em presença do Adamastôr, de cabellos negros e dentes amarellos!

Desfructavel *firmino* que tambem nos sahiu o nosso Fernando !

Já me mette nôjo tanta miseria, Sr. General. Por isso vou terminar, não sem aproveitar mais uma prova, a ultima, de que V. Ex.^a e os seus consocios, além de perversos, são d'uma imprevidencia de idiotas ! Pois que outra coisa significa *mandar* dizer ao Ex.^{mo} Syndicante, pela bôcca do informador, n.º 3, de V. Ex.^a que, entre os alumnos *suggestionados* para completarem numero de matriculados na 5.^a classe que dêsse desdobramento, um d'elles era Theódulo Martins Hourcades ? Como, se o rapaz **só** tinha e tem approvação em exame da 3.^a classe ? Quer que lh'o prove ? Basta pedi-lo por certidão, que lhe será passada gratuitamente.

Que monótono *quarteto* ! Por que ha de elle só *tocar* trechos em tom de *dó* ?

bibLIA

Por ultimo, consinta V. Ex.^a, Sr. General, que eu *feche* esta minha *carta aberta* com um ligeiro reparo. E' notavel, inesperado mesmo, que, sendo tão corrupto este meio, ou seja, o professorado do Lyceu d'Aveiro, no dizer de V. Ex.^a e de seus consocios, V. Ex.^a quizesse vir a fazer camaradagem com elle, pois para isso se habilitava, requerendo, como effectivamente requereu, a sua entrada para professor interino, a exercer no anno lectivo que váe correndo !

Que o fizesse, estava no seu plenissimo direito; que fôsse provido, nada teriamos de que espantar-nos, atenta a sua competencia litteraria e scientifica. E como, para ser provido, necessario se tornava ser proposto pelo Conselho Escolar, certamente que este assim teria procedido, se outros concorrentes não se tivessem apresentado em condições legais, superiores ás de V. Ex.^a.

Eu sei que V. Ex.^a já tinha, para então, como certo o *encurralamento*, na Penitenciaria, d'esta *cambada* do Lyceu (bastava o *nosso bom Firmino* querê-lo), e

por isso dirá que, se requereu, foi na convicção de que a *coisa*, ao tempo, já estaria saneada; de que *n'aquella* atmospherá já se poderia respirar bom ar. D'outro modo, ainda que *o cobrissem a ouro*, V. Ex.^a jámais poria os pés em tal *antro*. Tudo pode ser, Sr. General. Este mundo dá tanta volta! Pois se elle é redondo!

. * .

E por aqui me fico, certo de que V. Ex.^a saberá, pela sua bondade, desculpar esta massada que lhe tenho dado. Mas que quer, Sr. General? São os *ossos* do officio!

Aveiro, dezembro de 1910.

bibRIA

ELIAS FERNANDES PEREIRA.

18972

bibRIA

ERRATAS

Pag.	Lin.	Onde se lê	Leia-se
3	24	peior	peor
8	12	Cameçarei	Começarei
21	12	Qual, perguntará o leitor?	Qual? perguntará o leitor.
30	8	outubro	setembro
31	12	reus	rêos
"	"	meretissimo	meritissimo
33	8	Peior	Peor
35	9	hydrogineos	hydrogenios
"	36	Decididamente	Decididamente
36	19	"	"
42	15	a dar-lhe.	a dar-lhe!
43	9	peior	peor
56	5	1907-1908	1908-1909
75	1	a <i>interview</i>	o <i>interview</i>
80	17	em alguns, dias	em alguns dias,